

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA
FONSECA – CEFET/RJ**

**A AMÉRICA LATINA E O GOVERNO BOLSONARO:
INCOMPATIBILIDADE OU DISTANCIAMENTO?
UM ESTUDO SOBRE DISCURSOS EM RELAÇÃO À
LATINOAMERICANIDADE E ÀS RELAÇÕES COM PAÍSES
FRONTEIRIÇOS**

Lucas Braga Dutra

Orientador: Prof. Dr. Wagner Eduardo Rodrigues Belo

RIO DE JANEIRO
NOVEMBRO DE 2019

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA
FONSECA – CEFET/RJ**

**A AMÉRICA LATINA E O GOVERNO BOLSONARO:
INCOMPATIBILIDADE OU DISTANCIAMENTO?
UM ESTUDO SOBRE DISCURSOS EM RELAÇÃO À
LATINOAMERICANIDADE E ÀS RELAÇÕES COM PAÍSES
FRONTEIRIÇOS**

Lucas Braga Dutra

Projeto final apresentado em cumprimento às normas do Departamento de Educação Superior do CEFET/RJ, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Wagner Eduardo Rodrigues Belo

RIO DE JANEIRO

2019

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do CEFET/RJ

D978 Dutra, Lucas Braga.

A América Latina e o governo Bolsonaro: incompatibilidade ou distanciamento?: um estudo sobre discursos em relação à latinoamericanidade e às relações com países fronteiriços / Lucas Braga Dutra – 2019.

52f. + Anexo ; enc.

Projeto Final (Graduação). Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2019.

Bibliografia: f. 51-52.

Orientador: Wagner Eduardo Rodrigues Belo.

1. Relações internacionais. 2. Análise do discurso. 3. Política internacional. I. Belo, Wagner Eduardo Rodrigues (Orient.). II. Título.

CDD 327

Elaborada pelo bibliotecário Leandro Mota de Menezes CRB-7/5281

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Andréa e Alexandre, que sempre cuidaram de mim, se preocuparam, me apoiaram, me deram a educação e a disciplina necessárias, pela paciência, dedicação, amor e preocupação.

Aos meus familiares que me apoiaram e torceram por mim durante todo o curso da minha graduação.

Ao meu orientador, Wagner, por ter aceito me orientar neste trabalho, pela paciência, dedicação e apoio na superação deste desafio.

A todos aqueles que desejaram meu sucesso durante a minha graduação e durante a elaboração e conclusão deste trabalho.

RESUMO

DUTRA, LUCAS BRAGA. A América Latina e o governo Bolsonaro: incompatibilidade ou distanciamento? Um estudo sobre discursos em relação à latinoamericanidade e às relações com países fronteiriços. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

Este trabalho pretende analisar discursos de diferentes integrantes do governo do atual Presidente da República, Jair Bolsonaro, na tentativa de entender quais são as implicações por trás da postura anti-latino-americana expressa pelo governo, como ela reflete a opinião e a identidade de Bolsonaro, de sua equipe de governo e de seu eleitorado e as possíveis consequências dessa postura para a política externa brasileira. Acredita-se que a tentativa de distanciamento da identidade latino-americana esteja relacionada ao desejo de se distanciar da ideia do que é comumente chamado de “esquerda” na política atualmente, termo que denomina, principalmente, mas não exclusivamente, o conjunto de pessoas que têm opiniões políticas mais inclinadas às teorias marxistas. Além disso, aposta-se em uma diminuição das relações comerciais com os países vizinhos e uma intensificação dessas relações com países do hemisfério norte.

Palavras-chave: Identidade latino-americana, Discurso, Análise do Discurso, Bolsonaro.

ABSTRACT

This paper intends to analyze speeches of different members of the current President of the Republic, Jair Bolsonaro, in trying to understand the implications behind the anti-Latin-American stance assumed by the government, how it reflects the opinion and the identity of Bolsonaro, his government crew and his electorate and the possible consequences of this stance for the Brazilian foreign policy. It is believed that the attempt of the government to distance itself from the Latin-American identity is related to the will of distancing from what is commonly called “left” currently in politics, a term which mostly, but not exclusively, refers to the set of people who stand for the Marxist theories. Furthermore, we believe in the decrease of commercial relations with neighbor countries and the increase of these relations with northern economies.

Key-words: Latin-American identity, Discourse, Discourse Analysis, Bolsonaro.

RESUMEN

Este documento tiene como objetivo analizar los discursos de diferentes miembros del gobierno del actual presidente de la República, Jair Bolsonaro, en un intento por comprender las implicaciones detrás de la postura anti-latinoamericana del gobierno, como ella refleja la opinión y la identidad de Bolsonaro, de su equipo y de su electorado y las posibles consecuencias de esta postura para la política exterior brasileña. Se cree que el intento de distanciamiento de la identidad latinoamericana esté relacionado al deseo de alejarse de la idea de lo que es comúnmente llamado de “izquierda” en la política actualmente, término que denomina, principalmente, pero no solo, el conjunto de personas que tienen opiniones políticas de acuerdo con las teorías marxistas. Además, se supone que habrá una reducción de las relaciones comerciales con los países fronterizos y un aumento de esas relaciones con países del hemisferio norte.

Palabras-clave: Identidad latinoamericana, Discurso, Análisis del Discurso, Bolsonaro.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 2 MOTIVAÇÕES GERAIS..... | 10 |
| 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 11 |
| 3.1 A INTERRELAÇÃO ENTRE A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E A NATUREZA INVESTIGATIVA DESTE TRABALHO..... | 15 |
| 4 DESCRIÇÃO..... | 17 |
| 4.1 O PROBLEMA..... | 17 |
| 4.2 O CORPUS..... | 17 |
| 4.3 METODOLOGIA..... | 18 |
| 5 A ANÁLISE..... | 20 |
| 5.1 A ANÁLISE GERAL..... | 20 |
| 5.2 A ANÁLISE REFINADA..... | 32 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 48 |
| 7 REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 51 |
| 8 ANEXO..... | 53 |

1) Introdução

Este trabalho se propõe a analisar o discurso de membros da equipe de governo do atual presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, doravante Bolsonaro, com o objetivo de entender o posicionamento da equipe de governo em relação à identidade latino-americana e as ideologias que se estão por trás desse posicionamento e de seus discursos.

Para a análise será usada a base teórica da tradição francesa de Análise do Discurso e se buscará entender a personalidade do presidente brasileiro e o perfil de sua equipe, as ideologias que estão por trás das falas dos integrantes da equipe e as estratégias utilizadas para aumentar a popularidade da imagem de Bolsonaro e de suas ideias, tendo como foco a rejeição da latinoamericanidade e as intenções do governo com o uso político dessa rejeição. Além do posicionamento e das ideologias da equipe, também se analisará o contexto no qual o discurso do governo é construído para que seja possível entender as razões deste discurso e seus argumentos.

Acredita-se que a tentativa de distanciamento da identidade latino-americana esteja relacionada ao desejo de se distanciar da ideia do que é comumente chamado de “esquerda” na política atualmente, termo que denomina, principalmente, mas não exclusivamente, o conjunto de pessoas que têm opiniões políticas mais inclinadas às teorias marxistas e defendem as lutas dos movimentos sociais contra os mais diversos tipos de discriminação social. Já o termo “direita” denomina o grupo que se opõe à esquerda, ou seja, é ideologicamente inclinado às teorias liberais da economia e são conservadores quanto às tradições da sociedade.

Se buscará também entender quais as possíveis consequências do posicionamento do governo para a política externa brasileira. Acredita-se que haverá uma mudança na tendência dos governos anteriores de priorizar o comércio internacional com acordos multilaterais dentro do bloco do Mercosul e da América Latina, ou seja, a nível regional, sendo essa tendência substituída pela maior busca por acordos bilaterais com economias mais desenvolvidas e em nível mundial.

A análise usará como referenciais discursos e entrevistas com três membros da equipe do atual governo, o Presidente da República Jair Bolsonaro, o Ministro da Economia Paulo Guedes e o Ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo, nas quais os três deixam claras suas posturas com relação às ideologias políticas, econômicas e sociais e às identidades culturais de diferentes regiões do continente americano.

O segundo capítulo deste trabalho será referente às motivações da análise e às razões que justificam a pertinência do mesmo ao curso LEANI, o terceiro se ocupará da fundamentação

teórica baseada na Análise do Discurso francesa, o quarto será uma descrição do trabalho e apresentará o problema principal, o corpus e a metodologia a ser usada. Por fim, o quinto capítulo se ocupará da análise. As considerações finais estão no sexto capítulo deste estudo.

2) Motivações gerais

O trabalho tratará da relação entre as identidades latino-americana, brasileira e norte-americana e seu impacto na política brasileira nos dias atuais. O contexto da polarização política da população e do governo Bolsonaro acaba por evidenciar esta relação de forma indireta, uma vez que um dos lados da polarização valoriza a união dos povos da América Latina e o outro lado se diz patriota mas também valoriza muito a identidade norte-americana, aparentemente numa tentativa de promover uma mudança na percepção da população sobre o que é ser brasileiro.

Optou-se por esse tema por ser um tema atual e relativo ao contexto brasileiro, sendo considerado importante para se entender o cenário político do Brasil e suas possíveis futuras consequências dentro e fora do país. Acredita-se que as ações do atual governo terão impactos na política externa do país, principalmente no que diz respeito às relações comerciais.

O tema escolhido é considerado pertinente à(s) área(s) de estudo do curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais por tratar da relação entre a ideia de latino-americanidade, com suas implicações sociológicas e políticas, e a postura do atual governo brasileiro, relação esta que influencia as políticas adotadas pelo governo, em especial na economia e nas relações internacionais. Considerando-se que o curso é interdisciplinar e engloba, dentre outras áreas, o estudo de linguagens, cultura, identidade e relações internacionais, acredita-se que o presente trabalho pode contribuir com a comunidade acadêmica LEANI com reflexões sobre estas áreas de estudo no atual contexto brasileiro.

3) Fundamentação teórica

Para entender como a equipe do governo se posiciona através de seu discurso, serão analisadas as seguintes categorias de Análise do Discurso, a saber: *ethos*, *pathos*, contexto, ideologia, memória discursiva e interdiscurso. Estas seis categorias foram escolhidas para serem analisadas pois considera-se que, juntas, são importantes para se estabelecer os argumentos principais do presente trabalho, explicando as intenções dos enunciadores e as ideologias envolvidas nos contextos dos discursos.

Para que possa ser feita uma melhor apropriação dos conceitos advindos da Análise do Discurso de linha francesa, este capítulo se dedicará a explorar teoricamente estas teorias, para que somente depois de vencida esta etapa, os dados encontrados possam ser analisados à luz da fundamentação teórica estabelecida.

A primeira categoria que será usada nesta análise será o **ethos**. Segundo o Dicionário de Análise do Discurso de Patrick Charaudeau e Dominique Maingueneau (2004), o “*ethos*” é um termo da retórica antiga e “designa a imagem de si que o enunciador constrói em seu discurso para exercer uma influência sobre seu alocutário. Essa noção foi retomada em ciências da linguagem e, principalmente, em análise do discurso, em que se refere às modalidades verbais da apresentação de si na interação verbal.” (Charaudeau, P. e Maingueneau, D., 2004)

Para a Análise do Discurso Francesa o *ethos* representa a imagem construída pelo enunciador sobre si mesmo durante o discurso, apresentando-se da forma que deseja, se direcionando a um público-alvo específico pré-determinado. Deve-se considerar, entretanto, que esta categoria “trata-se da imagem de si que o orador produz em seu discurso, e não de sua pessoa real.” (Charaudeau, P. e Maingueneau, D., 2004)

Foram identificados dois tipos de *ethos* diferentes que se manifestam no discurso da equipe. O primeiro, que será chamado aqui de **Ethos Agressivo** e o segundo, que será chamado de **Ethos Democrático**. O *Ethos Agressivo* se caracteriza pela busca ou não evitação de confrontos verbais, pela elevação do tom de voz, por atitudes desrespeitosas e pelo uso de palavras impróprias, ofensas e bordões com o intuito de desqualificar e/ou intimidar seus adversários. Em contraposição, o *Ethos Democrático* se caracteriza por um tom mais conciliador, pela defesa dos princípios democráticos e pela constante reafirmação da importância desses princípios.

Juntamente com o *ethos* está o **pathos**, que é definido no Dicionário de Análise do Discurso de Charaudeau e Maingueneau da seguinte maneira:

No uso corrente, a palavra ‘**pathos**’ é assumida atualmente no sentido de transbordamento emocional, geralmente sem sinceridade, acepção que não afeta seu derivado ‘patético’. Em retórica, o termo remete a um dos três tipos de argumentos ou provas, destinados a produzir a persuasão. (...) A retórica repousa sobre uma teoria do espírito humano; enquanto os argumentos lógicos que agem sobre a representação podem fundar a **persuasão** ou a convicção, o pathos implica a vontade (no limite, contra as representações), e é nisso que ele é essencial: ‘E, de fato, os argumentos nascem, na maior parte do tempo, da causa, e a melhor fornece sempre um grande número deles, de maneira que, se se vence graças a eles, deve-se saber que o advogado fez apenas o que devia fazer. Mas fazer violentar o espírito dos juízes e desviá-lo precisamente da contemplação da verdade, tal é o próprio papel do orador. Isso o cliente não ensina, isso não está contido nos dossiês do processo. [...] o juiz tomado pelo sentimento interrompe totalmente a busca da verdade’ (Quintiliano, *Institution*, VI; 2, 4-6). As virtudes da fala patética estão próximas às da fala **mágica**. (CHARAUDEAU, P. e MAINGUENEAU, D., 2004)

Apesar desta definição, o pathos será usado com um sentido diferente neste trabalho. Ao invés de referir-se às emoções que o orador apresenta durante o discurso, o pathos será considerado como uma categoria referente às emoções que o enunciador desperta ou procura despertar no co-enunciador que integra o público-alvo de seu discurso, ou seja, as emoções sentidas por aqueles aos quais o discurso é direcionado. Esta é uma abordagem um pouco distinta da definição original, fruto da evolução dos estudos da área, e se aproxima das reflexões a serem desenvolvidas neste trabalho.

É importante lembrar que todo discurso inserido em um **contexto**, com tempo e espaço definidos. De acordo com Charaudeau e Maingueneau (2004), “o contexto de um elemento X qualquer é, em princípio, tudo o que cerca esse elemento” e “quando X é uma unidade linguística (de natureza e dimensões variáveis: fonema, morfema, palavra, oração, enunciado), o entorno de X é ao mesmo tempo de natureza linguística (ambiente verbal) e não-linguística (contexto situacional, social, cultural).”

Outra categoria a ser analisada é a **Ideologia**, considerando-se que para a AD francesa todo discurso carrega consigo uma ideologia, esta categoria tem extrema importância, principalmente quando se trata de discursos em um contexto político, como o analisado neste trabalho.

No contexto da escola francesa “há um consenso, nos anos 60 e 70, em definir ideologia como ‘um sistema global de interpretação do mundo social’ (Aron, 1968: 375) que é dotado de ‘uma existência e de um papel históricos no seio de uma sociedade determinada.’ (Althusser, 1965: 238 apud) É importante considerar que ‘a ideologia como sistema de representações se distingue da ciência pelo fato de que nela a função prático-social predomina sobre a função

teórica (ou de conhecimento). (Althusser, 1965: 238).” (CHARAUDEAU, P. e MAINGUENEAU, D., 2004)

Segundo a teoria das ideologias desenvolvida pelo filósofo marxista Althusser,

“a ideologia representa uma relação imaginária dos indivíduos com sua existência, que se concretiza materialmente em aparelhos e práticas. Segundo ele, a ideologia está ligada ao inconsciente pelo viés da interpelação dos indivíduos em Sujeitos: ‘Como todas as evidências, incluídas as que fazem com que uma palavra ‘designa uma coisa’, ou ‘tenha uma significação’ (logo, incluídas as evidências da ‘transparência’ da linguagem), essa evidência de que você e eu somos sujeitos - e que isso não é um problema - é um efeito ideológico elementar.’ (Althusser, 1970: 30 apud).”(CHARAUDEAU, P. e MAINGUENEAU, D., 2004)

Inseridas no contexto de um discurso estão as categorias **Memória Discursiva** e **Interdiscurso**, categorias similares que compõem o **pré-construído** do discurso. Para Pêcheux,

“a **memória discursiva** ‘seria aquilo que em face de um texto que surge, como acontecimento a ler, vem restabelecer os implícitos’ (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatos, discursos transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível.” (DIAS E. D. e RODRIGUES M. L., 2004)

Neste trabalho esta categoria, que funcionará como um subtópico, refere-se às ideias pré-construídas pelos próprios membros do governo, frases e ideias ditas e disseminadas pelos próprios enunciadores anteriormente, na maioria das vezes, durante a própria gestão ou durante as eleições presidenciais que a antecederam. Assim, pode-se dizer que a **memória discursiva** se refere aos pré-construídos internos ao governo.

Já o **interdiscurso**, que também funcionará como um subtópico, pode ser entendida, segundo Courtine (1999b, p.18)), como uma

“série de formulações marcando cada uma das enunciações distintas e dispersas, articulando-se entre elas formas linguísticas determinadas. ... É nesse espaço discursivo que se poderia denominar, segundo Foucault, ‘domínios de memória que se constitui a exterioridade do enunciável para o sujeito enunciatador na formação dos enunciados pré-construídos de que sua enunciação se apropria.”

“Segundo Pêcheux (1995), ‘o interdiscurso ... fornece a cada sujeito sua realidade’, enquanto um sistema de evidências de significações são ‘percebidas-aceitas-sabidas’.” Desta forma, a categoria refere-se às ideias pré-construídas pelos próprios membros do governo, frases e ideias ditas e disseminadas pelos próprios enunciadores anteriormente, na maioria das vezes durante a própria gestão ou durante as eleições presidenciais que a antecederam.

Com uma sutil diferença em relação à **Memória Discursiva**, o **Interdiscurso** é a categoria referente aos pré-construídos externos e/ou anteriores ao governo, ideias que não são de autoria do orador, das quais o mesmo se apropria para construir seu discurso.

Outros três conceitos da Análise do Discurso que serão úteis no presente trabalho são os conceitos de **discurso**, **enunciado** e **enunciação**. Para Foucault ‘as interdições do **discurso** revelam uma ligação com o ‘desejo’ e com o ‘poder’; o discurso é aquilo *por que e pelo que se luta*’. Por esta razão, todo discurso é ideológico, o que reforça mais uma vez a importância da análise da categoria **ideologia**, mencionada anteriormente.

“Os discursos (...) são ‘ditos’, permanecem ditos e ainda estão por dizer algo além do texto mesmo” (...) “e o novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta”, o que reforça o papel do **contexto** e da **memória discursiva** como categorias já apresentadas a serem analisadas. “Pêcheux considera que o discurso permite dizer algo além do texto mesmo” (...) “o discurso deve ser tratado como práticas descontínuas que se cruzam por vezes, mas também se ignoram ou se excluem.” O cruzamento e a exclusão de discursos podem ser entendidos como as relações do **discurso** com o **interdiscurso**.

Cardoso (apud, Charaudeau e Maingueneau, 2004) destaca que ‘o discurso é um lugar de investimentos sociais, históricos, ideológicos e psíquicos por meio de sujeitos interagindo em situações concretas de discurso por intermédio da língua e cada discurso constitui num universo semântico específico’, reforçando a ideia de Foucault de que o discurso é algo “*por que e pelo que se luta*” e também sua característica intrínseca de ser ideológico. Desta forma, será considerado neste trabalho o ponto de vista da escola francesa de que não existe neutralidade no discurso.

Também de acordo com o Dicionário de Análise do Discurso de Charaudeau e Maingueneau, o **enunciado**

“trata-se de ‘um acontecimento único, aberto a repetição, a transformação e a reativação’, no entanto um enunciado é sempre um acontecimento que nem a língua e nem o sentido podem esgotar inteiramente, porque está ligado à situação que o provoca e às consequências ocasionadas pelo enunciado. ‘Assim, todo enunciado pressupõe outros, uma vez que está inserido num conjunto para desempenhar um papel no meio de outros.’”

Este conceito não deve se confundir como o conceito de **enunciação**. “A enunciação é singular e irrepitível, o acontecimento tem data e lugar determinado”. “Beneviste (1974:80) (...) toma a enunciação como ‘a colocação em funcionamento da língua por um ato individual de utilização’, que o autor opõe a **enunciado**, o ato distinguindo-se de seu produto.” Assim, os enunciados analisados aqui poderão se repetir em mais de uma enunciação.

3.1) A interrelação entre a fundamentação teórica e a natureza investigativa deste trabalho

A categoria **Ethos** é considerada a mais importante das categorias de análise do discurso para este trabalho. Por representar a imagem que o enunciador apresenta de si mesmo, tem papel essencial na persuasão do(s) co-enunciador(es), especialmente quando se trata do cenário da política, onde a busca por apoio se dá constantemente. A análise do ethos dos co-enunciadores ajudará a entender o posicionamento político dos mesmos e, conseqüentemente, do governo Bolsonaro, as estratégias de persuasão usadas para convencer o eleitorado do presidente de que as decisões tomadas são parte da política de mudança prometida durante as eleições presidenciais de 2018 e o distanciamento da ideia de esquerda política, parte do espectro político considerada como “o inimigo” do país pelos representantes do governo, reforçando assim suas virtudes e sua importância no cenário político do Brasil.

Neste trabalho, o **Pathos** será analisado devido à sua forte relação como o ethos. Esta categoria será útil para se entender as emoções despertadas pelo discurso no co-enunciador, de forma a mostrar como essas falas despertam um sentimento de identificação do eleitor com o governo, causando uma sensação de que seus interesses estão sendo representado e de que a angústia causada pela falta de representatividade de suas ideias no meio político brasileiro chegou a um fim depois do longo período de tempo no qual o país foi administrado pela classe considerada como inimiga. Considerando-se que o material a ser analisado é composto por **enunciados**, ou seja, por unidades linguísticas, o contexto será de natureza linguística e não linguística simultaneamente.

Todas as **enunciações** que serão analisadas neste trabalho foram feitas em algum lugar e em alguma data. Portanto, o **contexto** como categoria será necessário para se entender as razões do uso de palavras e expressões, seus significados, que podem variar daqueles encontrados em dicionários, e a resignificação de alguns termos. Como já dito anteriormente, leva-se em consideração que tudo o que é dito (ou não é dito), é enunciado em um momento e em um local e considera-se que esse momento e/ou esse local podem mudar o significado das palavras e, conseqüentemente, a interpretação de um enunciado. Além disso, também é importante considerar que o contexto pode construir o discurso, assim como o discurso pode construir o contexto, como evidenciado no Dicionário de Análise do Discurso em “O discurso é uma atividade ao mesmo tempo *condicionada* (pelo contexto) e *transformadora* (desse mesmo contexto)”.

De acordo com Charaudeau e Maingueneau (2004), a **ideologia** é um conceito central na análise do discurso francesa dos anos 60-70, e, aqui, servirá para entender o discurso do governo Bolsonaro na medida em que ajuda a enxergar a relação do governo com as ideologia políticas, econômicas e sociais e seu posicionamento em relação às mesmas, o significado de palavras e expressões usadas pelos membros do governo em seus discursos, que diversas vezes apresentam expressões com sentidos modificados, que podem ser entendidos inicialmente como erros conceituais, mas que acabam sendo usados, conscientemente ou não, como estratégias de convencimento, pertencentes à própria construção do ethos e à exploração do pathos, deixando assim de serem erros conceituais e se transformando em uma espécie de arma política, além de seu projeto de mudança para o país de acordo com a visão de mundo de seus integrantes.

As categorias **Memória Discursiva** e **Interdiscurso** serão analisadas como um só tópico por se tratarem de categorias muito semelhantes e com a mesma função na proposta deste trabalho, função essa que seria de trazer as ideias pré-construídas para o discurso, com referências que ajudam a construir o discurso e a passar a mensagem desejada.

A categoria **Memória Discursiva** será analisada por se tratar de um fator importante no discurso do atual governo, referindo-se aos muitos pré-construídos e menções recorrentes aos mesmos assuntos, dentre eles, os que serão analisados: os governos de esquerda que antecederam o governo atual, a esquerda latino-americana, as ditaduras latino-americanas do século XX e o “Socialismo”.

Já o **Interdiscurso**, nesta análise, se traduz normalmente nas falas da oposição, dos “inimigos” e nas ideias concebidas durante o século XX, em especial durante o regime militar ocorrido no Brasil entre os anos de 1964 e 1985. Os membros do governo, em especial o presidente Bolsonaro, se apropriam constantemente de discursos do século passado, em especial, da época da Guerra Fria, para reforçar sua posição política anticomunista.

4) Descrição

4.1) O problema

Este trabalho se propõe a entender de que maneira o governo Bolsonaro, se posiciona com relação à ideia de identidade latino-americana e quais as ideologias que estão por trás desse posicionamento. Busca-se compreender como os integrantes do governo constroem, como uma equipe, um ethos do governo de acordo com suas ideologias e com o seu projeto de mudança para o país que projeto é esse.

Através da análise desse ethos e demais elementos descritos no capítulo anterior pretende-se entender quais as implicações que esse tipo de posicionamento provoca na política externa brasileira.

4.2) O corpus

Serão analisadas 10 situações nas quais três integrantes do governo, o presidente da república, Jair Bolsonaro, o ministro da Economia, Paulo Guedes e o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, explicitam seus posicionamentos políticos através de seu posicionamento com relação a identidade latino-americana.

A primeira, trata-se de uma publicação de Bolsonaro na rede social Twitter, na qual ele acusa a comissária de Direitos Humanos da ONU, Michelle Bachelet, de se intrometer nos assuntos internos e na soberania do Brasil, e a retrata como inimiga do país. Na postagem há também uma foto de Michelle Bachelet ao lado de Cristina Kirchner, ex-presidente da Argentina, e Dilma Rousseff, ex-presidente do Brasil, ambas políticas latino-americanas e aliadas políticas de Bachelet.

A segunda, trata-se de uma fala de Bolsonaro com relação ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump na qual ele diz estar “apaixonado” pelo presidente norte-americano, fala que foi retirada de uma notícia do Jornal “O Globo”.

A terceira, se refere a uma fala do ministro Paulo Guedes em um evento com investidores, na qual ele menciona a possibilidade de o Brasil sair do bloco econômico sul-americano do Mercosul caso a chapa da ex-presidente da Argentina, Cristina Kirchner vença as eleições presidenciais do país e a conceda o cargo de vice-presidente.

A quarta, é uma entrevista também com Paulo Guedes na qual o ministro diz que o Mercosul não seria tratado como prioridade no, naquele momento ainda futuro, governo de Bolsonaro.

A quinta é o discurso feito por Bolsonaro no Fórum Econômico Mundial na sessão plenária em Davos, na Suíça, durante sua primeira viagem internacional como presidente do Brasil, em 24 de setembro de 2019. E a sexta trata-se do discurso de Bolsonaro proferido em sua própria casa logo após a confirmação de sua vitória nas eleições presidenciais de 2018, transmitido ao vivo pela Rede Globo de televisão.

A sétima situação integrante do corpus refere-se ao discurso de posse da presidência da república de Bolsonaro em Brasília no dia 1º de janeiro de 2019, quando discursou para apoiadores e convidados, como aliados políticos e chefes de Estado.

Na oitava situação, foi selecionado discurso de uma coletiva de imprensa com Bolsonaro após a inauguração de uma usina solar flutuante em Sobradinho, Bahia, quando o presidente fez um discurso que gerou polêmica, no qual ele defendeu a indicação de seu filho para a embaixada brasileira nos Estados Unidos, fez uso de palavrões e se comparou a um personagem de um desenho animado.

A nona, refere-se à entrevista como ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, em um programa televisivo nos Estados Unidos, transmitido pelo canal norte-americano FOX News, onde o apresentador aborda o assunto da crise venezuelana comentando um pronunciamento do presidente Donald Trump e entrevista o ministro brasileiro com perguntas sobre a mudança nas relações diplomáticas entre o Brasil e os Estados Unidos e sobre os planos do governo brasileiro para o futuro dessas relações.

A décima, e última, mostra selecionada no corpus refere-se ao discurso proferido por Bolsonaro em sua primeira participação na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, no qual ele busca apresentar uma nova imagem do Brasil ao mundo, falando sobre sua eleição a presidente da república e se retrata como o homem que salvou o Brasil do “socialismo”, denunciando os partidos de esquerda latino-americanos, que, segundo ele, representam uma ameaça à região.

4.3) Metodologia

A metodologia será de natureza bibliográfica e documental e se utilizará de ferramentas advindas da Análise do Discurso de matriz francesa e a análise será feita através da observação das categorias já explicadas teoricamente no capítulo 3, a saber: Ethos, Pathos, Contexto,

Ideologia, Memória Discursiva e Interdiscurso. As últimas duas serão aglutinadas em uma única sessão que será chamada de “Pré-construídos” devido à semelhança entre as duas. As seis categorias fornecerão auxílio no entendimento da interpretação das enunciações que, em alguns casos, se repetirão mais de uma vez ou transmitirão as mesmas mensagens de formas diferentes, de forma a configurar apenas um enunciado quando se repetirem ou repetirem a mesma mensagem com outras palavras.

O capítulo referente à análise será o capítulo 5, que será dividido entre duas partes: uma análise geral e uma refinada. Na análise geral todas as categorias serão explicadas individualmente de forma global, de forma a apontar as formas como elas se manifestam nos discursos e exemplificando enunciados que aparecem nas falas que caracterizam cada uma das categorias. Posteriormente, na análise refinada, serão indicadas pontualmente todas as enunciações relativas aos enunciados mostrados na análise geral que façam referência a cada categoria individualmente, sendo identificadas as suas frequências de aparecimento no discurso de forma pormenorizada.

A partir das análises feitas se buscará entender como as identidades latino-americana e norte-americana são entendidas na visão dos integrantes do governo devido às suas implicações políticas e de que forma esse entendimento das identidades em questão poderá reverberar na política externa brasileira futuramente.

5) Análise

Neste capítulo, será feita a análise propriamente dita, sendo dividida entre a Análise Geral, que comentará os enunciados a serem interpretados e de que maneira eles corroboram a hipótese estabelecida e a Análise Refinada, que pontuará as enunciações dos discursos nas quais os enunciados mencionados e as ideias apresentadas se encontram, conforme dito anteriormente na seção referente à metodologia.

5.1) A Análise Geral

A primeira categoria a ser analisada será o **ethos**, que será analisado como um único ethos da equipe como um todo, uma vez que os três membros da equipe a serem analisados apresentam características comuns entre si durante seus discursos, o que faz com que não haja uma real necessidade de se analisar cada um dos membros separadamente.

A principal característica do ethos da equipe é que este é um ethos flutuante, existe uma oscilação no comportamento dos membros que varia de acordo com o contexto no qual aquele membro se encontra e com o que ocorre neste mesmo contexto. Este ethos flutuante se divide em dois, um mais agressivo e impulsivo e outro mais democrático e conciliador.

O primeiro, que será chamado aqui de **Ethos Agressivo**, é um ethos que é conhecido por ser muito característico de Bolsonaro, que construiu essa imagem de si ao longo de sua carreira política. Sua postura agressiva é, em grande parte, responsável pela sua fama e sucesso na política, e por isso Bolsonaro é conhecido em todo o país como um homem muito impulsivo e controverso, com opiniões conservadoras, consideradas racistas, machistas, homofóbicas e extremistas de direita e que se envolve constantemente em discussões acaloradas em muitas das quais não respeita o decoro de seu cargo, usando palavras impróprias e fazendo ofensas pessoais aos seus adversários. Este tipo de comportamento faz com que Bolsonaro fique frequentemente em evidência na mídia nacional e desperta um forte sentimento de identificação em seus admiradores, ao mesmo tempo que também desperta um igualmente forte sentimento de repúdio em seus opositores.

Esta postura característica de Bolsonaro é constantemente explorada no humor, tanto por seus admiradores, quanto por seus opositores e também pela mídia e inspira seus eleitores, que geralmente são pessoas que se identificam com suas ideias e atitudes. Por isso, muitos dos membros de sua equipe de governo acabam por ter atitudes semelhantes, seja por terem personalidades parecidas com a do presidente ou por saber que podem usar esse comportamento

como estratégia para ganharem popularidade entre o eleitorado de Bolsonaro. Desta forma, o Ethos Agressivo se caracteriza pela busca ou não evitação de confrontos verbais, pela elevação do tom de voz, por atitudes desrespeitosas e pelo uso de palavras impróprias, ofensas e bordões com o intuito de desqualificar e/ou intimidar seus adversários.

Este ethos é responsável também pela imagem que os opositores de Bolsonaro construíram dele historicamente, que é uma imagem completamente oposta à forma com a qual eles se enxergam. Esses opositores são, em sua grande maioria pessoas que se identificam como “progressistas” e “de esquerda”, e defendem pautas como a defesa dos Direitos Humanos, a luta pelas igualdades racial, de gênero e entre orientações sexuais ou sexualidades, além das lutas marxistas pelos direitos da classe proletária. Desta forma, Bolsonaro costuma ser rotulado de “racista”, “machista”, “homofóbico”, “autoritário” e “fascista”, dentre outros adjetivos negativos, por seus opositores, que buscam construir uma imagem profundamente negativa dele como político e como pessoa.

Pode-se observar que o Ethos agressivo é usado em situações onde o enunciador tem muito poder de decisão, normalmente se trata de eventos ocorridos dentro do território brasileiro, em situações nas quais o co-enunciador questiona o discurso e está em um nível hierárquico mais baixo que o do enunciador.

O segundo ethos, que será chamado de **Ethos Democrático**, é uma tentativa de se distanciar desta imagem negativa construída por seus oponentes, pois a construção deste segundo ethos se dá através da defesa de valores como a liberdade, a democracia e os Direitos Humanos. Este ethos é comum em situações nas quais o enunciador não tem muito poder de decisão, geralmente quando os co-enunciadores são autoridades em nível hierárquico igual, mas estão em posição de vantagem em uma assimetria de poderes ou quando os co-enunciadores se mostram favoráveis ao discurso do enunciador.

O discurso de Bolsonaro pela defesa desses valores contém semelhanças com os discursos de seus opositores, mas também apresenta algumas diferenças, especialmente no que diz respeito às liberdades econômica e de expressão e aos Direitos Humanos. No que tange ao assunto da liberdade econômica, o posicionamento de Bolsonaro diverge daquele da maioria de seus adversários políticos por ser contrário ao que dizem as teorias econômicas marxistas, sendo favorável a uma maior liberdade econômica e às economias de mercado. Já no que diz respeito à liberdade de expressão e aos Direitos Humanos, o posicionamento do presidente se difere daquele de sua oposição devido a diferenças de interpretação destes valores.

A principal diferença entre as duas interpretações sobre a liberdade de expressão está no entendimento da chamada esquerda progressista de que o uso de palavras e expressões de cunho

discriminatório com base em raça, gênero, orientação sexual, religião, entre outros fatores, deve ser interdito devido às consequências que o uso da linguagem tem na vida social das pessoas, e que esta interdição não cerceia o direito à liberdade de expressão dos indivíduos, enquanto Bolsonaro entende que este tipo de interdição caracteriza um desrespeito a esse direito por impedir que os indivíduos expressem suas opiniões pessoais livremente através da linguagem. Já a divergência entre as duas interpretações em relação aos Direitos Humanos, se dá principalmente pela discordância entre ambos os lados sobre o respeito aos Direitos Humanos de cidadãos que tenham cometido crimes violentos. Bolsonaro acredita que criminosos podem ter alguns de seus direitos fundamentais desrespeitados se tiverem cometido crimes violentos e que seus opositores prezam demasiadamente pelos direitos desses cidadãos em detrimento dos direitos de suas vítimas e da população em geral. Em contrapartida, seus adversários acreditam que os Direitos Humanos dos criminosos devem ser defendidos e garantidos pelo Estado e que a gravidade do crime cometido pela pessoa, por maior que seja, não deve servir de justificativa para se relativizar os direitos dessa pessoa.

O uso do Ethos Democrático em oposição ao Ethos Agressivo é uma estratégia importante para Bolsonaro principalmente por dois motivos. Um desses motivos é porque essa estratégia o ajuda a não restringir seu eleitorado somente às pessoas que se identificam com a sua personalidade impulsiva e a atrair também pessoas com opiniões mais moderadas e religiosos, dada a sua defesa de valores conservadores e cristãos, através da refutação da imagem autoritária e violenta que seus adversários construíram dele. O outro motivo é o fato de o Ethos Democrático ser também uma maneira de se distanciar de seus rivais políticos, na medida em que este ethos o aproxima da identidade norte-americana anglo-saxã. Os princípios defendidos por Bolsonaro durante a construção do Ethos Democrático são os da liberdade, da democracia, da paz e da prosperidade, os quais costumam ser defendidos pela tradição norte-americana.

A mídia e o governo dos Estados Unidos historicamente se preocupam com a construção e manutenção de uma imagem de sua nação como a principal defensora desses valores, sendo as palavras “liberdade” e “democracia” muito recorrentes no discurso norte-americano ao longo História do país. As duas palavras também são muito recorrentes no discurso de Bolsonaro na construção do Ethos Democrático, com usos em contextos que buscam se aproximar da tradição norte-americana e se distanciar dos usos dessas mesmas palavras nos discursos da esquerda, que usa o termo “liberdade” normalmente em referência à luta contra os imperialismos europeu e norte-americano, e o termo “democracia” em contraposição ao colonialismo europeu e às ditaduras civis-militares de direita ocorridas na América Latina durante o século XX, financiadas pelo governo dos Estados Unidos com a intenção de prevenir o avanço da influência do

socialismo soviético sobre o continente. Quando Bolsonaro fala sobre liberdade, a principal diferença de seu discurso para aquele de seus rivais políticos está nas já mencionadas anteriormente defesas da liberdade econômica e da liberdade de expressão segundo a interpretação de Bolsonaro. Já quando o presidente fala em democracia, seu discurso critica os regimes autoritários de esquerda da América Latina, como os exemplos da ditadura cubana estabelecida após a revolução em 1959 e o regime de Hugo Chávez sucedido por Nicolás Maduro na Venezuela.

Outro ideal defendido por Bolsonaro que se encaixa na sua ideia de liberdade e diverge da opinião geral de seus opositores é a defesa do direito à legítima defesa, através da simplificação das leis relativas à regulação da venda de armas de fogo e à concessão da posse desse tipo de arma, que visa facilitar a aquisição de armas de fogo por cidadãos comuns para o fim de defesa pessoal. Dadas as altas taxas de criminalidade, com muitas mortes por armas de fogo em todo o Brasil, Bolsonaro acredita que os cidadãos deveriam ter o direito de possuir armas para se defenderem de criminosos e que um número maior de pessoas possuindo armas de fogo resultaria numa redução de crimes violentos devido ao aumento da probabilidade de reação das vítimas nesse tipo de crime, o que inibiria a ação de criminosos em todo o país. Em contrapartida, seus opositores acreditam que um número maior de pessoas armadas aumentaria a insegurança e causaria um número ainda maior de morte por armas fogo, fazendo com que esse tipo de medida só aumentasse o problema da violência no país.

A questão do direito à posse de armas é uma das principais pautas defendidas por Bolsonaro, sendo uma promessa feita durante sua campanha eleitoral a seus eleitores devido ao crescimento da discussão em torno do assunto em todo o país, na qual os eleitores e admiradores do presidente se identificam muito com sua opinião, o que também é um fator que o aproxima da identidade norte-americana, uma vez que direito à legítima defesa e a relação das pessoas com as armas de fogo são uma característica marcante da sociedade estadunidense, conhecida mundialmente e que é cultural desta sociedade desde sua formação séculos atrás. A mídia norte-americana aborda o tema de forma muito recorrente, revelando aberta e intencionalmente essa característica belicista da cultura de seu país ao mundo. A defesa do direito à posse de armas para autodefesa é um aspecto tão importante da identidade norte-americana, que esse direito é garantido pela constituição americana no segundo artigo do *Bill of Rights*, carta que contém os dez primeiros artigos da constituição dos Estados Unidos.

“*Amendment II*”

A well regulated militia, being necessary to the security of a free state, the right of the people to keep and bear arms, shall not be infringed.”

Desta forma a defesa da pauta é mais um fator que contribui para a aproximação da imagem de Bolsonaro com a identidade norte-americana, reforçando o sentimento de identificação do eleitorado com o presidente, dado o perfil desse eleitorado, que compartilha com ele dos ideais normalmente associados à sociedade estadunidense.

A busca de Bolsonaro pela aproximação com a identidade norte-americana funciona como uma estratégia de distanciamento da identidade latino-americana, que costuma se contrapor à primeira no discurso político de algumas vertentes da esquerda na América Latina, que usa a ideia de latinoamericanidade como argumento para unir e motivar a população a apoiar a luta contra o imperialismo estadunidense, construído como inimigo do povo latino-americano neste tipo de discurso. Pode-se dizer então que a negação da latinoamericanidade tem como fim a negação da esquerda latino-americana e passa pela estratégia de afirmação de uma identidade norte-americana, que contrasta com a latino-americana, para gerar uma identificação com o que seria o oposto da latinoamericanidade e, conseqüentemente, a esquerda.

A segunda categoria, o **pathos**, refere-se às emoções que os membros do governo despertam ou pretendem despertar nos apoiadores de Bolsonaro, que serão aqui considerados o público-alvo dessas falas, buscando um sentimento de identificação com o intuito de aproximar essas pessoas da equipe de governo e obter apoio, uma vez que esse público representa uma parcela considerável da população brasileira.

As emoções causadas pelos discursos nas pessoas que se opõem ao presidente não serão o foco da análise pois as falas a serem analisadas não a princípio direcionadas às mesmas, porém têm uma importância neste trabalho por serem relevantes na para se entender as emoções despertadas no público para o qual os discursos são voltados, ou seja, os admiradores do governo.

No contexto atual de polarização política do Brasil, emoções e sentimentos negativos de um dos lados acabam por agradar ao outro dada a intensidade da rivalidade entre os dois lados, por isso a importância das sensações que os discursos causam nos opositores, que, nos casos a serem analisados, estarão atreladas ao uso do Ethos Agressivo.

Outra questão relacionada a esse contexto que interfere no pathos é o fato de o Brasil ter, desde 2002, uma sucessão de governos liderados por membros do Partido dos Trabalhadores, que chegou ao fim no ano de 2016 com o impeachment da então presidente Dilma Rousseff. As

eleições presidenciais de 2018 foram as primeiras desde 2002 a terem um candidato considerado de direita como vitorioso, o que gera um sentimento de alívio depois de tantos anos nos quais os apoiadores de Bolsonaro não sentiam que suas opiniões eram representadas pelo governo do país. Os catorze anos de discursos e políticas dos governos petistas causavam incômodo a essa parcela da população, que cultivou um verdadeiro sentimento de raiva por seus adversários devido à estratégia de provocação usada pelos membros e simpatizantes do Partido dos Trabalhadores e de outros partidos políticos de esquerda.

A insatisfação com esses governos petistas e as provocações dos apoiadores desses governos acabaram por contribuir para o contexto de polarização política observado atualmente no país.

A categoria relativa ao **contexto** tem a função de explicar tudo aquilo que cerca o discurso, como a delimitação de espaço e de tempo e as ideologias envolvidas no discurso. O contexto dos discursos a serem analisados aqui é definido por eventos históricos anteriores aos discursos e ajudará na atribuição de significados novos a palavras e expressões, além de explicar os comportamentos dos enunciadores e a razão das sensações analisadas pelo pathos, como já dito anteriormente.

Todos os discursos que serão analisados neste trabalho ocorreram nos anos de 2018 e 2019, nos contextos das eleições presidenciais de 2018 após a confirmação da vitória de Bolsonaro, e do seu governo, mais especificamente durante seu primeiro ano de governo.

As eleições de 2018 foram marcadas por uma forte polarização política, que havia se estabelecido anos antes e também havia marcado as eleições presidenciais anteriores, no ano de 2014, quando a disputa foi decidida no segundo turno de forma muito acirrada entre a candidata à reeleição Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores, representando a esquerda e o candidato Aécio Neves, do Partido da Social Democracia Brasileira, representando a direita, tendo Dilma saído vitoriosa. O resultado gerou um forte incômodo e foi muito criticado pela direita do país, o que, junto com as crises econômica e política que afetavam o país, manteve a população polarizada politicamente até as eleições seguintes, quando Bolsonaro, então candidato pelo Partido Social Liberal, enfrentou o candidato Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores, no segundo turno e saiu vitorioso.

Este período de polarização política foi marcado por um intenso conflito político-ideológico entre a esquerda e a direita brasileiras, levando a intensas discussões entre a população tanto no mundo real quanto no mundo virtual, via redes sociais, que acabaram por servir como catalisadores dessa polarização, na medida em que intensificou as discussões e facilitou um

processo de isolamento dos dois lados, fazendo com que os apoiadores de ambos os lados parassem de dialogar entre si, criando uma rivalidade cada vez maior.

Este cenário fez crescer a popularidade da extrema-direita conservadora, popularidade essa que Bolsonaro soube aproveitar e usou a seu favor, de forma a ganhar popularidade suficiente para se candidatar a presidente e vencer a disputa.

O então deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro, utilizou-se da construção de seu Ethos Agressivo para estimular o sentimento de ódio crescente a parcela mais conservadora da população, que vinha se sentindo cada vez mais incomodada pelo crescimento dos movimentos sociais que a esquerda vinha estimulando com discursos contra as mais variadas formas de discriminação social e debates sobre igualdade racial e de gênero e direitos das pessoas da comunidade LGBT. Bolsonaro usou seu discurso contra esse fenômeno, resgatando o discurso conservador e anticomunista da época da ditadura civil-militar entre 1964 e 1985, da qual é simpatizante. Desta forma a construção da esquerda como um inimigo do Brasil voltou a se tornar uma realidade de forma parecida com a observada no período anterior e durante a ditadura.

A busca dos integrantes do governo de Bolsonaro pelo distanciamento da identidade latino-americana tem relação com ideias pré-construídas que relacionam a latinoamericanidade a algumas vertentes da esquerda política, relação essa que está no imaginário das sociedades dos países que compõem a América Latina e tem origem em diversos eventos históricos, desde as lutas de Simón Bolívar nos séculos XVIII e XIX até os dias atuais.

O militar e líder político venezuelano Simón Bolívar, tem um papel importante na história da América Latina devido à sua luta pela independência de países da América Hispânica, tendo se tornado um símbolo da luta contra o colonialismo espanhol. Apesar de o líder latino-americano não estar diretamente relacionado às ideias marxistas, que são posteriores à sua morte, sua luta é motivo de inspiração para partidos e grupos de esquerda, que se identificam fortemente com as lutas contra o colonialismo europeu e também contra o imperialismo norte-americano.

A relação entre a latinoamericanidade e a esquerda política também está atrelada a eventos como a Revolução Cubana, movimento armado liderado por Fidel Castro e Ernesto “Che” Guevara e que resultou na derrubada da ditadura de Fulgencio Batista e na implantação do regime socialista em Cuba no ano de 1959, e o surgimento de governos com posicionamentos ideológicos mais inclinados ao marxismo e voltados para os interesses da classe trabalhadora na América Latina ou que, de alguma forma, eram vistos como uma ameaça aos interesses norte-americanos na região, como nos casos de Juan Domingo Perón na Argentina, Jânio Quadros no Brasil, e Salvador Allende no Chile, governos que enfrentaram instabilidades políticas devido à influência do serviço de inteligência dos Estados Unidos, que se preocupava em manter a região

sob sua influência e livre de governos socialistas, como o instalado em Cuba anteriormente. Esses governos acabaram por serem derrubados por militares em golpes de Estado apoiados pelos norte-americanos, com exceção de Jânio Quadros, que renunciou em 1961 e foi sucedido por seu vice-presidente, João Goulart que em 1964 acabou também sofrendo um golpe de Estado, da mesma forma como havia acontecido com Juan Domingo Perón em 1955 e viria a acontecer futuramente com Salvador Allende em 1973.

Esses eventos, dentre outros, provocaram lutas políticas por toda a região contra as ditaduras que os sucederam e, com exceção do caso da Revolução Cubana, essas ditaduras seguiram o modelo econômico capitalista e reprimiram violentamente os movimentos e partidos políticos de esquerda, o que causou um sentimento de identificação entre os movimentos e partidos dos países latino-americanos.

Em 1990 o Partido dos Trabalhadores criou o Foro de São Paulo, grupo que é formado por diversos partidos políticos de esquerda de países da América Latina, através de um encontro com esses partidos na cidade de São Paulo e desde então o grupo realiza anualmente encontros em diferentes cidades do subcontinente.

Na primeira declaração do Foro de São Paulo, feita no primeiro encontro do grupo em 1990, em São Paulo, o grupo já declara o seu desejo de fortalecer uma identidade latino-americana e unir forças em sua luta anti-imperialista.

“Nossa proposta passa pela reafirmação da soberania e autodeterminação da América Latina e das nossas nações, pela plena recuperação da nossa identidade cultural e histórica e pelo impulso à solidariedade internacionalista dos nossos povos. Ela supõe defender o patrimônio latino-americano, pôr fim à fuga e exportação de capitais do subcontinente, encarar conjunta e unitariamente o flagelo da impagável dívida externa, e adotar políticas econômicas em benefício das maiorias, capazes de combater a situação de miséria em que vivem milhões de latino-americanos.” (...)

“Nossos compromissos são a conquista do pão, da beleza e da alegria, o afã de alcançar a soberania econômica e política dos nossos povos e a primazia de valores sociais, baseados na solidariedade.”

A busca do Foro de São Paulo pela união e pela solidariedade entre os partidos de esquerda de países da América Latina remonta, de certa forma, ao sonho de Simón Bolívar de uma união latino-americana forte e livre. É importante mencionar que Bolsonaro costuma rotular o Foro de São Paulo como “organização criminosa”, mas não há provas de que o grupo tenha envolvimento com atos criminosos.

Além desses eventos ocorridos no contexto da Guerra Fria, em que havia de fato uma disputa entre os modelos econômicos capitalista e socialista através das influências política e econômica dos Estados Unidos e da antiga União Soviética em diversas regiões do mundo, incluindo a América Latina, houve também outros eventos após o fim da disputa ideológica no

ano de 1991. As eleições de Hugo Chávez para a presidência da Venezuela em 1999, tendo seu governo se estendido até sua morte em 2013 e de Luís Inácio Lula da Silva para a presidência do Brasil em 2002, seguida de sua da reeleição em 2006 e das eleição e reeleição de sua candidata, Dilma Rousseff nos anos de 2010 e 2014 respectivamente.

Esse conjunto de eventos (que vão além dos citados aqui) e esforços contribuiu historicamente para uma associação da identidade latino-americana com a esquerda política, criando e popularizando símbolos da esquerda latino-americana, que atualmente são muitos. Como alguns desses exemplos vale mencionar algumas figuras históricas já mencionadas aqui, como Simón Bolívar, que inspirou o nome do Estado da Bolívia, assim como os termos “bolivarianismo”/“bolivariano(a)”, Ernesto “Che” Guevara, que deu origem a um produto normalmente usado por apoiadores e militantes da esquerda devido ao seu simbolismo, que são as tradicionais camisas vermelhas com o retrato de “Che” estampado e o ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, admirado mundialmente pela esquerda devido a sua história de vida, que inspirou o filme “Lula, o Filho do Brasil”, dirigido por Fábio Barreto e lançado em 2010, e também por seus feitos durante seus mandatos como presidente da república e por seu carisma.

Outras figuras relevantes que ainda não foram mencionadas neste trabalho mas que também podem ser citadas devido a seu destaque como símbolos da esquerda latino-americana são a artista mexicana Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón, mais conhecida como Frida Kahlo, conhecida pelas suas pinturas com cores vibrantes, sendo essas muitos autorretratos e quadros que retratavam a natureza e a cultura de seu país, e também por sua história de vida, marcada por muito sofrimento mas também por muita perseverança, o que fez com que movimentos feministas de esquerda se apropriassem da imagem dela por considerá-la uma figura feminina forte e inspiradora, o ex-presidente do Uruguai, José Alberto Mujica Cordano, conhecido popularmente como “Pepe” Mujica, famoso por seu estilo de vida simples durante seu mandato de presidente e por sua participação na luta armada de guerrilhas contra a ditadura militar no Uruguai de 1973 a 1985 e o autor chileno Pablo Neruda, nascido Ricardo Eliécer Neftalí Reyes Basoalto, considerado um dos mais importantes autores de língua espanhola/castelhana, que foi cônsul do Chile na Espanha e no México, foi embaixador do Chile na França durante o governo de Salvador Allende e recebeu o prêmio Nobel de literatura em 1971.

Desta forma, a ideia de latinoamericanidade se associou à esquerda, que valoriza essa identidade através da criação de símbolos e produtos, e a usa como estratégia para criar uma identidade própria, mantendo ambas as ideias conectadas entre si no imaginário popular com o intuito de atrair o apoio da população e se fortalecer no cenário político de todo o subcontinente.

A análise do discurso da equipe de Bolsonaro passa pelo entendimento da **ideologia** presente nele. O atual governo é considerado de direita e conservador, o que significa que seus integrantes e apoiadores não se identificam com as ideologias mencionadas como defendidas pela dita esquerda progressista, rejeitando as teorias econômicas marxistas, e os movimentos sociais, como os movimentos feminista, negro e LGBT, dentre outros. Bolsonaro costuma se apresentar como um governante imparcial, isento de ideologias políticas, alegando que está sempre em busca da verdade, citando de forma recorrente o versículo bíblico trigésimo segundo do oitavo capítulo do livro de João, que diz ‘E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará’, versículo bíblico que adotou como lema. Esta estratégia visa transmitir uma ideia de parcialidade que é muito discutível, na medida em que apresenta a ideia de ideologia como um conjunto de ideias criados para esconder a verdade da população no intuito de satisfazer algum interesse político de alguém, ideia esta que é compartilhada por muitos de seus admiradores. No presente trabalho, esta ideia será considerada como discutível, pois será adotada a visão da tradição francesa de Análise do Discurso, segundo a qual todo discurso é ideológico, de maneira que não existe total imparcialidade no discurso.

Bolsonaro se considera “patriota”, “de direita” e “conservador” e se identifica com ideologias que costumam ser associadas a esse perfil, como o liberalismo econômico e as tradições judaico-cristãs, além de valorizar muito os símbolos nacionais, como a bandeira e as forças armadas brasileiras. Esse conjunto de ideologias e valores acabam por aproximá-lo do perfil patriota que é comumente associado à identidade norte-americana, com a qual ele se identifica fortemente.

Algumas palavras e expressões usadas pela equipe, especialmente por Bolsonaro, têm significados próprios quando usadas pelos membros do governo que estão sendo analisados neste trabalho. O significado destas palavras e expressões diferem no discurso político do governo daqueles encontrados em dicionários porque foram **pré-construídos** em outros discursos, sejam esses discursos de outros atores sociais e políticos em outros tempos e espaços, o que fará dessas expressões ou palavras parte do interdiscurso do discurso, ou dos próprios membros do governo, o que integra as mesmas à memória discursiva do discurso. É importante lembrar que esses outros discursos que se relacionam com aquele que é analisado neste trabalho tanto podem complementá-lo como excluí-lo.

Dentre as expressões comumente usadas por Bolsonaro e sua equipe com sentidos específicos, é possível identificar neste corpus os exemplos “**viés ideológico**”, “**ideologia**” e

“**socialismo**” como alguns termos ressignificados pelo próprio Bolsonaro. Os três termos têm significados muito parecidos no contexto do discurso do governo, que os usa para designar a(s) ideologia(s) defendidas por seus opositores de esquerda, ou seja, aqueles com posicionamentos político-ideológicos inclinados às teorias marxistas.

Este novo significado pode ser revelado ao se atentar ao exemplo de uma fala recorrente no discurso do atual presidente, que é a de que seu governo “não terá **viés ideológico**”. À primeira vista, esse tipo de afirmação parece dizer que o governo não levará em consideração nenhuma ideologia ao escolher seus principais parceiros comerciais e que a política a ser adotada será completamente neutra, sem priorizar nenhum país de acordo com afinidades político-ideológicas. Esta interpretação, porém, acaba se mostrando precipitada quando se analisa o discurso sob a ótica da tradição francesa de Análise do Discurso, pois quando se prioriza um país em detrimento do outro para se ter relações comerciais, há, necessariamente, alguma ideologia envolvida no processo de decisão, não havendo a possibilidade de se atuar de maneira completamente isenta de ideologias. Ao mencionar a ausência de “**viés ideológico**” em seu governo, Bolsonaro tenta transmitir sua aparente ideia de parcialidade, de forma a se diferenciar dos governos de esquerda que o antecederam, os quais ele acusa de serem demasiadamente parciais em suas políticas externas, priorizando assumidamente relações com países com mais afinidades ideológicas em detrimento de outras escolhas que pudessem ser mais vantajosas ao Brasil, segundo ele.

Considerando-se o novo significado atribuído por ele mesmo à expressão em questão e a ideia de que a total parcialidade de seu governo na verdade não existe, pode-se entender que a ideia que Bolsonaro de fato transmite é a de que suas políticas não serão orientadas de acordo com as teorias marxistas, mas de acordo com as teorias econômicas liberais, que são as teorias com quais ele e sua equipe se identificam e que não dará prioridade a parcerias com os países latino-americanos governados por líderes de esquerda, mas sim com países que sua equipe julgar oferecerem melhores oportunidades de negócios, que são países que, em sua maioria, são considerados desenvolvidos e se encontram em uma etapa mais avançada do processo de industrialização e, conseqüentemente, detêm tecnologias mais avançadas e mais capital que o Brasil.

A ressignificação da palavra “**ideologia**” pode ser observada outra fala recorrente no discurso de Bolsonaro, que é a de que “a **ideologia** ameaça a família”, buscando passar a ideia de que para uma família estar protegida, seus membros não podem ter contato com nenhuma ideologia, o que mostra que o termo está sendo usado para se referir apenas às ideologias defendidas por seus opositores de esquerda. É importante lembrar que a palavra “família” se

refere ao conceito de família defendido por Bolsonaro e não a um grupo determinado de pessoas unidas por laços familiares.

Já o novo sentido do termo “**socialismo**” deve-se ao fato de que na maioria das falas de Bolsonaro as palavras “socialismo”/“socialista” não se referem a regimes ou líderes verdadeiramente socialistas, mas aos governos e políticos de esquerda do Brasil, país que nunca viveu sob um regime de fato socialista e que não tem, em sua maioria, políticos que defendam o(s) regime(s) socialista(s) como o(s) observado(s) no século passado, mas regimes com políticas mais moderadas que aquele(s), embora também inspirados nas teorias marxistas.

O termo “**politicamente correto**” é um termo muito recorrente nos dias atuais, costuma ser usado como um substantivo e a direita o usa com um sentido pejorativo. Pode-se dizer que o politicamente correto “consiste em um conjunto de intervenções políticas – visto que exercem pressão contra práticas ditas de assujeitamento –, cujo alvo preferencial é a linguagem ou, mais precisamente, determinadas manifestações linguísticas, que carregariam em si a marca da discriminação contra grupos minoritários.” (WEINMANN, A. e CULAU, F., 2014)

A direita considera que o politicamente correto cerceia o direito à liberdade de expressão, uma vez que interdita o direito de uma pessoa de se expressar através do uso das palavras que bem entender, pois critica o uso de termos que discriminariam uma ou mais minorias. Bolsonaro alega que o politicamente correto é usado pela esquerda como uma estratégia para dividir a população brasileira, com o intuito de obter mais poder no cenário político nacional.

Outro termo pré-construído presente em uma das situações do corpus apresentado é a palavra “**bolivarianas**” em “**inclinações bolivarianas**” referente a inclinações políticas de determinados governos na América Latina. O termo tem origem na figura de Simón Bolívar, personagem histórico que originalmente não tem relação com as teorias marxistas, pois é anterior ao socialismo científico. Simón Bolívar morreu em dezembro de 1830, 17 anos antes do lançamento do Manifesto Comunista de Karl Marx, que tinha apenas 12 anos no dia da morte do militar e político latino-americano. A figura de Bolívar foi apropriada por diversos políticos ao longo da História tendo sido usada por Hugo Chávez, que acabou por ser responsável pela associação entre o termo “bolivariano/a” com a esquerda política de inclinações marxistas, associação essa que é muito comum no contexto do Brasil atual. Em seu governo, Chávez se apropriou da ideia de bolivarianismo por esta representar a liberdade e a unidade ideias que pretendia associar a seu governo, usando estratégias como a mudança de nome de seu país, que

passou a se chamar República Bolivariana da Venezuela, e da moeda oficial venezuelana, que passou a se chamar Bolívar Venezuelano.

Desta forma, ao usar a expressão “inclinações bolivarianas” em seu discurso, Paulo Guedes referia-se à união entre alguns dos políticos latino-americanos de esquerda que integram o Foro de São Paulo e apoiam o governo venezuelano de Nicolás Maduro.

Uma acusação que aqueles que se identificam com Bolsonaro fazem contra a esquerda é a de que esta pretende “**transformar o Brasil em uma Cuba**”. Esta acusação não é nova e remete ao discurso de apoiadores da ditadura civil-militar brasileira de 1964-1985, que foi apropriado pela direita conservadora do Brasil atualmente, grupo que, em parte, apoia o discurso de Bolsonaro de defesa da ditadura como uma ação que foi necessária para a manutenção da segurança e da liberdade no Brasil durante o contexto da Guerra Fria.

5.2) A Análise Refinada

Nesta etapa da análise, serão indicadas as enunciações feitas pelos integrantes do governo através da transcrição de suas falas. Optou-se por se manter a transcrição fiel às falas dos enunciadorees, dessa forma a indicação das palavras que caracterizem um desvio das normas cultas das línguas portuguesa e inglesa, assim como das palavras que tenham sido pronunciadas de forma equivocada ou em formas de contração, serão indicadas através do uso de aspas simples e fonte em itálico, desta forma: *‘palavra’*. Além disso, também será feito o uso da fonte em negrito para as palavras que tiveram alguma indicação sonora de ênfase, como um aumento no tom de voz ou uma pronúncia mais lenta ou pausada, aparecendo desta forma: **palavra**.

A equipe de governo a ser analisada aqui é composta pelo Presidente da República Jair Messias Bolsonaro, pelo Ministro da Economia Paulo Roberto Nunes Guedes e pelo Ministro das Relações Exteriores Ernesto Henrique Fraga Araújo e será analisada como um conjunto único, sendo “um” ethos para os três integrantes.

Como já dito anteriormente, pode-se dizer que o **Ethos** da equipe é flutuante, pois ele varia de contexto para contexto. O **Ethos Agressivo** é usado em situações nas quais o enunciador é contrariado de alguma forma, mas está em uma posição superior hierarquicamente, com mais poder que o co-enunciador que o contraria, pois em situações favoráveis, as possíveis consequências de atitudes agressivas não representam um risco elevado para o co-enunciador.

Este ethos é usado com a intenção de chamar a atenção da mídia, criar debates polêmicos na sociedade e ganhar popularidade entre seus apoiadores através da intimidação e/ou da demonstração de desprezo por alguém visto como “o inimigo”, dado o contexto de polarização política que cerca aquele discurso e a personalidade da equipe, que é inspirada na popular personalidade impulsiva e agressiva de Bolsonaro. O uso de um tom de voz mais elevado, palavras ofensivas para se referir ao co-enunciador ou ao “inimigo”, e bordões, como o seu famoso bordão “Tá okay?”, usado para demonstrar que o comportamento agressivo que acabou de ter realmente foi direcionado ao co-enunciador, reforçando seu desprezo por aquela pessoa, caracterizam o Ethos Agressivo. É importante lembrar que a maioria das pessoas retratada como “inimigos” são latino-americanas, como o exemplo da chilena Michelle Bachelet, da argentina Cristina Kirchner e membros do Partido dos Trabalhadores.

O uso do Ethos Agressivo para intimidar e/ou demonstrar o desprezo que se tem pelo adversário no discurso pode ser percebido nas seguintes enunciações:

- (1) “Michelle Bachelet, Comissária dos Direitos Humanos da ONU, seguindo a linha do Macron *‘em’* se intrometer nos assuntos internos e na soberania brasileira, investe contra o Brasil na agenda de *‘direitos humanos’* (de bandidos), atacando nossos valorosos policiais civis e militares.” [sic] (Corpus 1, linha 1)
- (2) “E nós somos uma nação **continental**, o nosso foco é recuperar a **nossa** dinâmica de crescimento. Desde quando o Brasil *‘pra’* crescer precisou da Argentina?” [sic] (Corpus 3, linha 1)
- (3) “‘Mas e o Mercosul?’ Bom, o Mercosul é um veículo *‘pra’* a gente abrir a economia. ‘E se a Kirchner quiser fechar?’ Se quiser fechar a gente sai do Mercosul! *‘Vambora’* nós *‘vamo’* abrir de qualquer jeito.” [sic] (Corpus 3, linha 4)
- (4) “É simples como isso, nós sabemos o que nós temos que fazer. E o Brasil é uma economia **continental**, nós temos que recuperar a **nossa** dinâmica de crescimento.” (Corpus 3, linha 9)
- (5) “Não é prioridade! Não, a prioridade **não** é o Mercosul. O Mercosul **não** é prioridade! Não, não é prioridade. *‘Tá’* certo? É isso que você quer ouvir? Queria ouvir isso? Você *‘tá’* vendo que tem um estilo que combina com o do presidente, *‘né’*? Porque a gente fala a verdade, a gente não *‘tá’* preocupado em te agradar.” [sic] (Corpus 4, linha 14)
- (6) “Essa é a nossa bandeira, que **jamais** será vermelha! Só será vermelha se for preciso o nosso sangue *‘pra’* mantê-la verde e amarela.” [sic] (Corpus 7, linha 66)

- (7) “Eu *‘tô numa pelada’*, nós dois, um entra com uma *‘voadora’* no pescoço do outro, o que acontece? *‘Dai’* o outro fala assim: *‘Seu ‘maricon!’* Pronto! Três anos de cadeia! Não posso falar *‘maricon’* mais! Onde nós vamos chegar?” [sic] (Corpus 8, linha 1)
- (8) “Quem está nos dividindo? Essa esquerdalha **canalha!** Branco e negro, Nordeste e sulista, nordestino e sulista, pai e mãe, patrão e empregado, homem e mulher! Ah, mas... Dividindo o Brasil! *‘Pra’* quê? *‘Pra’* governar! E agora, os gov... alguns, a maioria dos governadores, o Nordeste e o resto! *‘Cês’* querem fazer disso aqui uma Cuba?” [sic] (Corpus 8, linha 5)
- (9) “O PT **dobrou** os recursos *‘com’* a educação e a qualidade caiu! Não se forma em grande parte, ou em parte considerável, bons profissionais nas universidades, formam-se **militantes!**” [sic] (Corpus 8, linha 12)
- (10) “Pior se fosse os filhos de petistas que diziam *‘sim’ ‘pra’* Cuba e *‘pra’* Venezuela o tempo todo, *‘tá’* okay? Obrigado *‘ai!’*” [sic] (Corpus 8, linha 18)

O **Ethos Democrático** desempenha duas funções: uma de negação da imagem autoritária do governo, a qual é consequência da imagem autoritária de Bolsonaro que foi construída pela oposição e outra de aproximação da identidade norte-americana.

É necessário que o governo se apresente como democrático não só devido à forte rejeição da população brasileira e de toda a comunidade internacional à ideia de um regime autoritário, mas também e principalmente devido à necessidade de se manter uma coerência no discurso, que busca aproximar o governo da norte-americanidade. Já a aproximação da identidade norte-americana é importante para o governo pois funciona como uma forma de se distanciar da identidade latino-americana e, conseqüentemente, de seus rivais. Isso se deve ao fato de as duas identidades serem comumente consideradas opostas em diversos aspectos. Algumas marcas do Ethos Democrático revelam a aproximação com a identidade norte-americana são o uso recorrente das palavras “liberdade”, “democracia”, a reafirmação do direito à propriedade privada e do Estado democrático de Direito, a rejeição às ditaduras de esquerda, a defesa da posse de armas de fogo com a justificativa do uso para legítima defesa, a valorização do presidente norte-americano e o tom conciliador em contraposição à construção do Ethos Agressivo.

Observa-se a construção do Ethos Democrático nas seguintes enunciações:

- (11) “Depois do elogio do Trump ontem, estou cada vez mais apaixonado por ele.” (Corpus 2, linha 1)

- (12) “‘Ah e se ela quiser ficar aberta?’ ‘Beleza’, bem-vinda, moça, senta ‘ai’, ‘vambora’, nós ‘tamo’ indo pra lá! [sic] (Corpus 3, linha 6)
- (13) “‘vamo’ defender a família, os verdadeiros Direitos Humanos, proteger o direito à vida e à propriedade privada” [sic] (Corpus 5, linha 14)
- (14) “Estamos de braços abertos, quero mais do que um Brasil grande, quero um mundo de paz, liberdade e democracia.” (Corpus 5, linha 20)
- (15) “Liberdade é um princípio fundamental, liberdade ‘de’ ir e vir, andar nas ruas, em todos os lugares desse país. Liberdade ‘de’ empreender, liberdade política e religiosa, liberdade ‘de’ formar e ter opinião, liberdade ‘de’ fazer escolhas e ser respeitado por elas.” [sic] (Corpus 6, linha 8)
- (16) “O Estado democrático de Direito tem como um de seus pilares o direito ‘de’ propriedade, reafirmamos aqui o respeito e a defesa desse princípio constitucional e fundador das principais nações democráticas do mundo.” [sic] (Corpus 6, linha 22)
- (17) “respeitando os princípios do Estado democrático, guiados pela nossa constituição e com Deus no coração, a partir de hoje, vamos colocar em prática o projeto que a maioria do povo brasileiro, democraticamente escolheu” (Corpus 7, linha 9)
- (18) “Nossa preocupação será com a segurança das pessoas de bem e a garantia do direito ‘de’ propriedade e ‘da’ legítima defesa” [sic] (Corpus 7, linha 44)
- (19) “we stand for, basically, ruling for the people, ‘that’s’... that should be what democracy is about” [sic] (Corpus 9, linha 41)
- (20) “we want to work for the people.” (Corpus 9, linha 47)
- (21) “We want to stand for freedom across the hemisphere, for real, not just in words and we want to get rid of dictatorships in this hemisphere.” (Corpus 9, linha 58)
- (22) “we want to partner with the US or other democratic countries across the region to help Venezuelans recover their democracy, we have to address other non-democratic countries and the nefarious role they play” (Corpus 9, linha 62)
- (23) “we want to live in a safe region and this region will only be safe, this hemisphere will only be safe if we get rid of those left-wing totalitarian regimes.” (Corpus 9, linha 65)
- (24) “Dos mais de 4 milhões que fugiram do país, uma parte migrou para o Brasil, fugindo da fome e da violência. Temos feito a nossa parte para ajudá-los

através da Operação Acolhida, realizada pelo exército brasileiro e elogiada mundialmente.” (Corpus 10, linha 40)

- (25) “Trabalhamos com outros países, entre eles, os Estados Unidos, para que a democracia seja restabelecida na Venezuela, mas também nos empenhamos duramente *‘pra’* que outros países da América do Sul não experimentem esse nefasto regime.” [sic] (Corpus 10, linha 45)
- (26) “Senhoras e senhores, em busca de prosperidade, estamos adotando políticas que nos aproxime de países outros que se desenvolveram e consolidaram suas democracias.” (Corpus 10, linha 52)
- (27) “Não pode haver liberdade política sem que haja também liberdade econômica! E vice-versa.” (Corpus 10, linha 54)
- (28) “Como os senhores podem ver, o Brasil é um país aberto ao mundo em busca de parcerias com todos os que tenham interesse de trabalhar pela prosperidade, pela paz e pela liberdade.” (Corpus 10, linha 98)
- (29) “Esta organização foi criada para promover a paz entre nações soberanas e o progresso social, com liberdade, conforme o preâmbulo de sua carta. Nas questões do clima, da democracia, dos Direitos Humanos, da igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres e em tantas outras, tudo o que precisamos é isso, contemplar a verdade” (Corpus 10, linha 122)

Associado ao ethos, está o **pathos**, que, neste trabalho, será referente às emoções que os enunciadores pretendem despertar em seus apoiadores. Como já dito anteriormente, no Ethos agressivo, os integrantes da equipe pretendem mostrar seu desprezo por seus rivais, logo, ao proferirem seus discursos, eles acabam por parecerem não se importar com as emoções que seus discursos possam vir a despertar em seus críticos e, por essa razão, o foco será apenas no pathos relativo aos apoiadores do governo.

Os discursos da equipe visam a conquista de um sentimento cada vez mais forte de identificação de seu eleitorado com suas ideias, e valores, no intuito de aumentar o apoio popular do governo. Isso se deve à característica do presidente de ter um apelo popular muito grande, usando o apelo emocional como estratégia para conquistar admiradores cada vez mais fiéis e buscando um sentimento de identificação extremamente forte com a própria figura do presidente e com as ideologias que ela representa.

Uma estratégia importante na busca pela identificação é a tentativa de construir inimigos através da desqualificação, do estabelecimento de vínculos de seus “alvos” com ideias rejeitadas

por seus apoiadores e do desprezo por esses “alvos” com a construção do Ethos Agressivo. Reforça-se aqui mais uma vez o fato de a maioria das pessoas estabelecidas como o “alvo” do discurso serem pessoas de países da América Latina. Este tipo de estratégia busca aproximar mais os apoiadores ao criar um inimigo que esses apoiadores supostamente teriam em comum com o governo.

Outras características da exploração de emoções nos discursos são o desprezo pela esquerda da América Latina e a valorização do Brasil, da identidade brasileira em contraposição à latino-americana, dos Estados Unidos e da identidade norte-americana, da liberdade e da democracia e da direita brasileira e seus símbolos, como a bandeira nacional, o presidente Jair Bolsonaro, o Ministro da Justiça e Segurança Pública Sérgio Moro e a defesa da liberdade econômica. É importante atentar-se para algumas situações em que há manifestações de aprovação, como aplausos e gritos de apoiadores do governo, co-enunciadores do discurso no caso do discurso de posse da Presidência da República. Essas manifestações interrompem brevemente o discurso e estão marcadas com o símbolo de reticências entre colchetes, desta forma: [...].

Percebe-se o apelo emocional dos discursos da equipe nas enunciações seguintes:

- (30) “Michelle Bachelet, Comissária dos Direitos Humanos da ONU, seguindo a linha do Macron *‘em’* se intrometer nos assuntos internos e na soberania brasileira, investe contra o Brasil na agenda de *‘direitos humanos’* (de bandidos), atacando nossos valorosos policiais civis e militares.” [sic] (Corpus 1, linha 1)
- (31) “Depois do elogio do Trump ontem, estou cada vez mais apaixonado por ele.” (Corpus 2, linha 1)
- (32) “E nós somos uma nação **continental**, o nosso foco é recuperar a **nossa** dinâmica de crescimento. Desde quando o Brasil *‘pra’* crescer precisou da Argentina?” [sic] (Corpus 3, linha 1)
- (33) “‘Mas e o Mercosul?’ Bom, o Mercosul é um veículo *‘pra’* a gente abrir a economia. ‘E se a Kirchner quiser fechar? ‘Se quiser fechar a gente sai do Mercosul! *‘Vambora’* nós *‘vamo’* abrir de qualquer jeito.” [sic] (Corpus 3, linha 4)
- (34) “É simples como isso, nós sabemos o que nós temos que fazer. E o Brasil é uma economia **continental**, nós temos que recuperar a **nossa** dinâmica de crescimento.” (Corpus 3, linha 8)
- (35) “Não é prioridade! Não, a prioridade **não** é o Mercosul. O Mercosul **não** é prioridade! Não, não é prioridade. *‘Tá’* certo? É isso que você quer ouvir? Queria

- ouvir isso? Você ‘*tá*’ vendo que tem um estilo que combina com o do presidente, ‘*né*’? Porque a gente fala a verdade, a gente não ‘*tá*’ preocupado em te agradar.” [sic] (Corpus 4, linha 14)
- (36) “Vamos diminuir a carga tributária, simplificar, as normas, facilitando a vida de quem deseja produzir e empreender, investir e gerar empregos.” (Corpus 5, linha 2)
- (37) “me coloco diante de toda a nação neste dia, como o dia em que o povo começou a se livrar do socialismo[...].” (Corpus 7, linha 2)
- (38) “se libertar da inversão de valores, do gigantismo estatal e do politicamente correto[...].” (Corpus 7, linha 3)
- (39) “As eleições deram voz a quem não era ouvido” (Corpus 7, linha 4)
- (40) “melhores condições para usufruir do fruto do seu trabalho pela meritocracia” (Corpus 7, linha 29)
- (41) “Também é urgente acabar com a ideologia que defende bandidos e criminaliza policiais [...].” (Corpus 7, linha 40)
- (42) “Nossa preocupação será com a segurança das pessoas de bem e a garantia do direito ‘*de*’ propriedade e ‘*da*’ legítima defesa [...].” [sic] (Corpus 7, linha 44)
- (43) “Vamos retirar o viés ideológico das relações internacionais, [...].” (Corpus 7, linha 51)
- (44) “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos! [...].” (Corpus 7, linha 65)
- (45) “Essa é a nossa bandeira, que **jamais** será vermelha! [...] Só será vermelha se for preciso o nosso sangue ‘*pra*’ mantê-la verde e amarela. [...].” [sic] (Corpus 7, linha 66)
- (46) “Eu ‘*tô numa pelada*’, nós dois, um entra com uma ‘*voadora*’ no pescoço do outro, o que acontece? ‘*Dai*’ o outro fala assim: ‘Seu ‘*maricon*’!’ Pronto! Três anos de cadeia! Não posso falar ‘*maricon*’ mais! Onde nós vamos chegar?” [sic] (Corpus 8, linha 1)
- (47) “Quem está nos dividindo? Essa esquerdalha **canalha**! Branco e negro, Nordeste e sulista, nordestino e sulista, pai e mãe, patrão e empregado, homem e mulher! Ah, mas... Dividindo o Brasil! ‘*Pra*’ quê? ‘*Pra*’ governar! E agora, os gov... alguns, a maioria dos governadores, o Nordeste e o resto! ‘*Cês*’ querem fazer disso aqui uma Cuba?” [sic] (Corpus 8, linha 5)

- (48) “O PT **dobrou** os recursos ‘*com*’ a educação e a qualidade caiu! Não se forma em grande parte, ou em parte considerável, bons profissionais nas universidades, formam-se **militantes!**” [sic] (Corpus 8, linha 12)
- (49) “Pior se fosse os filhos de petistas que diziam ‘*sim*’ ‘*pra*’ Cuba e ‘*pra*’ Venezuela o tempo todo, ‘*tá*’ okay? Obrigado ‘*ai*!’” [sic] (Corpus 8, linha 18)
- (50) “‘*That’s*’ the moment to build the relationship we always wanted to... Brazilians always wanted with the United States, Brazilian governments for a long time denied that possibility, they assumed anti-American stances but the natural thing to do was always to have a strong partnership.” [sic] (Corpus 9, linha 5)
- (51) “But that was... that was because of some sort of intellectual elite, not because of the Brazilian people, the Brazilian people identify much more, I think, with the American way, they want to be entrepreneurs, they want to be free, they want to have an open economy and that’s what ‘*we’re*’ trying to accomplish” [sic] (Corpus 9, linha 22)
- (52) “I think we have two leaders, two great presidents who want to build strong nations, strong economies” (Corpus 9, linha 35)
- (53) “And the globalist mainstream, so to say, ‘*doesn’t*’ like president Trump, ‘*doesn’t*’ like president Bolsonaro because they know what we stand for, we stand for, basically, ruling for the people, ‘*that’s*’... that should be what democracy is about” (Corpus 9, linha 39)
- (54) “we have those elites that through the media in Brazil and, maybe in Europe, elsewhere, try to control what people want. In Brazil we have a very clear situation like that, you have the government and then you have a smokescreen that is the media that tries to hide what we are doing, but the people are watching, and we want to work for the people.” (Corpus 9, linha 43)
- (55) “We want to stand for freedom across the hemisphere” (Corpus 9, linha 58)
- (56) “we want to get rid of dictatorships in this hemisphere.” (Corpus 9, linha 59)
- (57) “this hemisphere will only be safe if we get rid of those left-wing totalitarian regimes.” (Corpus 9, linha 66)
- (58) “apresento aos senhores um novo Brasil, que ressurge depois de estar à beira do socialismo.” (Corpus 10, linha 5)

- (59) “Deste modo, nosso país deixou de contribuir com a ditadura cubana, não mais enviando para Havana, 300 milhões de dólares todos os anos.” (Corpus 10, linha 24)
- (60) “O socialismo está dando certo na Venezuela! Todos estão pobres e sem liberdade!” (Corpus 10, linha 38)
- (61) “O Foro de São Paulo, organização criminosa, criada em 90 por Fidel Castro, Lula e Chávez para difundir e implementar o socialismo na América Latina, ainda continua vivo e tem que ser combatido!” (Corpus 10, linha 49)
- (62) “presidentes socialistas que me antecederam desviaram centenas de bilhões de dólares (...) Foram julgados e punidos, graças ao patriotismo, perseverança e coragem de um juiz que é símbolo no meu país, o Doutor Sérgio Moro, nosso atual ministro da justiça e segurança pública.” (Corpus 10, linha 79)
- (63) “O politicamente correto passou a dominar no debate público para expulsar a racionalidade e substituí-la pela manipulação, pela repetição de clichês e pelas palavras de ordem. A ideologia invadiu a própria alma humana para dela expulsar Deus e a dignidade com que Ele nos revestiu.” (Corpus 10, linha 112)

A definição do **contexto** é necessária para se entender a atribuição de sentido das palavras e as ideologias presentes no discurso. Aqui o contexto é essencial para a análise dos discursos, pois serve para se estabelecer a relação entre a latinoamericanidade e a esquerda política, um dos argumentos principais deste trabalho. Como dito anteriormente, a história da América Latina foi marcada pela disputa ideológica do período da Guerra Fria, com a ocorrência de diversos golpes de Estado, ditaduras, lutas armadas que caracterizaram disputa por áreas de influência das duas ideologias rivais. Esse período instável e violento, que terminou com a vitória do capitalismo na América Latina e no mundo, acabou por unir a esquerda latino-americana, que viu na valorização de sua cultura e de sua identidade, em contraposição à identidade de seus rivais, uma forma de atrair o apoio da população com a construção de uma relação entre a cultura e a ideologia política.

Essa construção ocorre nos discursos da esquerda e gera um fenômeno oposto por parte da direita que se opõe a esses discursos, ou seja, o que um dos lados valoriza, o outro tende a desprezar. Desta forma o discurso contrário é feito pela equipe de governo através do desprezo e da rejeição das teorias marxistas e de seus defensores com a intenção de transformá-los em inimigos, o que passa pela valorização da identidade oposta, neste caso, a norte-americana e também a brasileira, que historicamente apresenta uma relação parcialmente conflituosa com a

latino-americana, pela a construção de uma ideia da ideologia marxista como uma prisão que limita o desenvolvimento do país, pela associação desta ideologia com o autoritarismo, com a pobreza, com a violência, com a desonestidade, com a ignorância e com a manipulação da população.

Estas estratégias são observadas nas seguintes enunciações:

- (64) “Michelle Bachelet, Comissária dos Direitos Humanos da ONU, seguindo a linha do Macron *‘em’* se intrometer nos assuntos internos e na soberania brasileira, investe contra o Brasil na agenda de *‘direitos humanos’* (de bandidos), atacando nossos valorosos policiais civis e militares.” [sic] (Corpus 1, linha 1)
- (65) “Depois do elogio do Trump ontem, estou cada vez mais apaixonado por ele.” (Corpus 2, linha 1)
- (66) “E nós somos uma nação **continental**, o nosso foco é recuperar a **nossa** dinâmica de crescimento. Desde quando o Brasil *‘pra’* crescer precisou da Argentina?” [sic] (Corpus 3, linha 1)
- (67) “O Mercosul é restrito demais *‘pro’* que nós tamo pensando, o Brasil ficou prisioneiro de alianças ideológicas e isso é ruim *‘pra’* economia. O Mercosul quando foi feito foi **totalmente** ideológico, foi **totalmente** ideológico, é uma prisão cognitiva.” (Corpus 4, linha 1)
- (68) “No sentido que você **só** negocia com gente que tiver inclinações bolivarianas.” (Corpus 4, linha 1)
- (69) “Eu **só** vou comercializar com a Argentina? Não! Eu **só** vou comercializar com Venezuela, Bolívia e Argentina? Não! Nós vamos negociar com o mundo.” (Corpus 4, linha 10)
- (70) “homens, mulheres, crianças, famílias inteiras que, diante da ameaça de seguirmos por um caminho que **não é** o que os brasileiros desejam e merecem, colocaram o Brasil, nosso amado Brasil, acima de tudo.” (Corpus 6, linha 3)
- (71) “Libertaremos o Brasil e o Itamaraty das relações internacionais com o viés ideológico *‘a que’* foram submetidos nos últimos anos. O Brasil deixará de estar apartado das nações mais desenvolvidas.” (Corpus 6, linha 26)
- (72) “me coloco diante de toda a nação neste dia, como o dia em que o povo começou a se livrar do socialismo[...], se libertar da inversão de valores, do gigantismo estatal e do politicamente correto[...].” (Corpus 7, linha 2)
- (73) “A corrupção, os privilégios e as vantagens precisam acabar. Os favores politizados, partidarizados devem ficar no passado” (Corpus 7, linha 24)

- (74) “Temos o grande desafio de enfrentar os efeitos da crise econômica, do desemprego recorde, da ideologização das nossas crianças, do desvirtuamento dos Direitos Humanos e da desconstrução da família.” (Corpus 7, linha 35)
- (75) “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos![...]” (Corpus 7, linha 65)
- (76) “‘Cês’ querem fazer disso aqui uma Cuba?” (Corpus 8, linha 9)
- (77) “Não se forma em grande parte, ou em parte considerável, bons profissionais nas universidades, formam-se **militantes!**” (Corpus 8, linha 13)
- (78) “Pior se fosse os filhos de petistas que diziam ‘sim’ pra Cuba e pra Venezuela o tempo todo, ‘tá’ okay?” (Corpus 8, linha 18)
- (79) “we want to partner with the US or other democratic countries across the region to help Venezuelans recover their democracy, we have to address other non-democratic countries and the nefarious role they play” (Corpus 9, linha 62)
- (80) “this hemisphere will only be safe if we get rid of those left-wing totalitarian regimes.” (Corpus 9, linha 66)
- (81) “apresento aos senhores um novo Brasil, que ressurge depois de estar à beira do socialismo.” (Corpus 10, linha 5)
- (82) “Em 2013, um acordo entre o governo petista e a ditadura cubana, trouxe ao Brasil dez mil médicos sem nenhuma comprovação profissional, foram impedidos de trazer cônjuges e filhos, tiveram 75% de seus salários confiscados pelo regime e foram impedidos de usufruir de direitos fundamentais, como o de ir e vir. Um verdadeiro trabalho escravo, acreditem!” (Corpus 10, linha 15)
- (83) “A História nos mostra que já nos anos 60, agentes cubanos foram enviados a diversos países para colaborar com a implementação de ditaduras.” (Corpus 10, linha 27)
- (84) “O socialismo está dando certo na Venezuela! Todos estão pobres e sem liberdade!” (Corpus 10, linha 38)
- (85) “O Brasil também sente os impactos da ditadura venezuelana. Dos mais de 4 milhões que fugiram do país, uma parte migrou para o Brasil, fugindo da fome e da violência.” (Corpus 10, linha 40)
- (86) “O Foro de São Paulo, organização criminosa, criada em 90 por Fidel Castro, Lula e Chávez para difundir e implementar o socialismo na América Latina, ainda continua vivo e tem que ser combatido!” (Corpus 10, linha 49)

A **ideologia** é parte essencial do discurso, que tem a condição obrigatória de ser ideológico, por isso é preciso entender quais são as ideologias por trás dos discursos para se entender os seus objetivos. Essas ideologias se apresentam nos discursos da equipe quando esta reafirma a sua defesa da justiça, da segurança, da democracia, do patriotismo, do direito à legítima defesa e à propriedade privada, do conceito tradicional de família, de sua tradição religiosa, das forças armadas do livre mercado, da liberdade e de símbolos da identidade norte-americana e também quando rejeita as teorias marxistas e os símbolos que representam simultaneamente a esquerda e a identidade latino-americana, como quando Bolsonaro rotula o grupo do Foro de São Paulo como “organização criminosa”, por exemplo.

- (87) “Michelle Bachelet, Comissária dos Direitos Humanos da ONU, seguindo a linha do Macron *‘em’* se intrometer nos assuntos internos e na soberania brasileira, investe contra o Brasil na agenda de *‘direitos humanos’* (de bandidos), atacando nossos valorosos policiais civis e militares.” [sic] (Corpus 1, linha 1)
- (88) “Depois do elogio do Trump ontem, estou cada vez mais apaixonado por ele.” (Corpus 2, linha 1)
- (89) “E nós somos uma nação **continental**, o nosso foco é recuperar a **nossa** dinâmica de crescimento. Desde quando o Brasil *‘pra’* crescer precisou da Argentina?” [sic] (Corpus 3, linha 1)
- (90) “O Mercosul é restrito demais *‘pro’* que nós tamo pensando, o Brasil ficou prisioneiro de alianças ideológicas e isso é ruim *‘pra’* economia. O Mercosul quando foi feito foi **totalmente** ideológico, foi **totalmente** ideológico, é uma prisão cognitiva.” (Corpus 3, linha 1)
- (91) “No sentido que você **só** negocia com gente que tiver inclinações bolivarianas.” (Corpus 4, linha 6)
- (92) “Vamos diminuir a carga tributária, simplificar as normas, facilitando a vida de quem deseja produzir e empreender, investir e gerar empregos.” (Corpus 5, linha 2)
- (93) “Nossas relações internacionais serão dinamizadas pelo ministro Ernesto Araújo, implementando uma política na qual o viés ideológico deixará de existir.” (Corpus 5, linha 11)
- (94) “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” (Corpus 6, linha 1)
- (95) “Liberdade é um princípio fundamental, liberdade *‘de’* ir e vir, andar nas ruas, em todos os lugares desse país. Liberdade *‘de’* empreender, liberdade

- política e religiosa, liberdade *'de'* formar e ter opinião, liberdade *'de'* fazer escolhas e ser respeitado por elas.” (Corpus 6, linha 8)
- (96) “O Estado democrático de Direito tem como um de seus pilares o direito *'de'* propriedade, reafirmamos aqui o respeito e a defesa desse princípio constitucional e fundador das principais nações democráticas do mundo.” (Corpus 6, linha 22)
- (97) “me coloco diante de toda a nação neste dia, como o dia em que o povo começou a se livrar do socialismo[...], se libertar da inversão de valores, do gigantismo estatal e do politicamente correto” (Corpus 7, linha 2)
- (98) “não podemos deixar que ideologias nefastas venham a dividir os brasileiros, ideologias que destroem nossos valores e tradições, destroem nossas famílias, alicerces da nossa sociedade.” (Corpus 7, linha 18)
- (99) “O brasileiro pode e deve sonhar, sonhar com uma vida melhor, com melhores condições para usufruir do fruto do seu trabalho pela meritocracia” (Corpus 7, linha 28)
- (100) “Tudo o que propusemos e tudo o que faremos a partir de agora tem um propósito comum e inegociável: os interesses dos brasileiros em primeiro lugar.” (Corpus 7, linha 26)
- (101) “Também é urgente acabar com a ideologia que defende bandidos e criminaliza policiais” (Corpus 7, linha 40)
- (102) “Nossa preocupação será com a segurança das pessoas de bem e a garantia do direito *'de'* propriedade e *'da'* legítima defesa” (Corpus 7, linha 44)
- (103) “Que Deus abençoe esta grande nação.” (Corpus 7, linha 64)
- (104) “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos!” (Corpus 7, linha 65)
- (105) “Essa é a nossa bandeira, que jamais será vermelha!” (Corpus 7, linha 66)
- (106) “Quem está nos dividindo? Essa esquerdalha **canalha!**” (Corpus 8, linha 6)
- (107) “*'Cês'* querem fazer disso aqui uma Cuba?” (Corpus 8, linha 9)
- (108) “Não se forma em grande parte, ou em parte considerável, bons profissionais nas universidades, formam-se **militantes!** [sic]” (Corpus 8, linha 13)
- (109) “Pior se fosse os filhos de petistas que diziam *'sim'* pra Cuba e pra Venezuela o tempo todo” (Corpus 8, linha 18)
- (110) “they assumed anti-American stances” (Corpus 9, linha 7)

- (111) “‘we’re’ changing the whole economic and political approach that was wrong” (Corpus 9, linha 18)
- (112) “we tried to follow the, let’s say, the welfare state model without the means, without... without being able to afford it. But that was... that was because of some sort of intellectual elite, not because of the Brazilian people, the Brazilian people identify much more, I think, with the American way” (Corpus 9, linha 20)
- (113) “we want to partner with the US or other democratic countries across the region to help Venezuelans recover their democracy” (Corpus 9, linha 62)
- (114) “this hemisphere will only be safe if we get rid of those left-wing totalitarian regimes.” (Corpus 9, linha 66)
- (115) “apresento aos senhores um novo Brasil, que ressurge depois de estar à beira do socialismo. Um Brasil que está sendo reconstruído a partir dos anseios e dos ideais de seu povo.” (Corpus 10, linha 5)
- (116) “Em 2013, um acordo entre o governo petista e a ditadura cubana, trouxe ao Brasil dez mil médicos sem nenhuma comprovação profissional, foram impedidos de trazer cônjuges e filhos, tiveram 75% de seus salários confiscados pelo regime e foram impedidos de usufruir de direitos fundamentais, como o de ir e vir. Um verdadeiro trabalho escravo, acreditem!” (Corpus 10, linha 15)
- (117) “A Venezuela, outrora um país pujante e democrático, hoje experimenta a crueldade do socialismo.” (Corpus 10, linha 35)
- (118) “O socialismo está dando certo na Venezuela! Todos estão pobres e sem liberdade!” (Corpus 10, linha 38)
- (119) “O Foro de São Paulo, organização criminosa, criada em 90 por Fidel Castro, Lula e Chávez para difundir e implementar o socialismo na América Latina, ainda continua vivo e tem que ser combatido!” (Corpus 10, linha 49)
- (120) “Não pode haver liberdade política sem que haja também liberdade econômica! E vice-versa.” (Corpus 10, linha 54)
- (121) “Há pouco, presidentes socialistas que me antecederam desviaram centenas de bilhões de dólares, comprando parte da mídia e parte do parlamento, tudo por um projeto de poder absoluto.” (Corpus 10, linha 79)
- (122) “Durante as últimas décadas nos deixamos seduzir, sem perceber, por sistemas ideológicos de pensamento que não buscavam a verdade, mas o poder absoluto.” (Corpus 10, linha 105)

- (123) “A ideologia invadiu nossos lares para *‘invertir’* contra a célula mater de qualquer sociedade saudável: a família. Tentam ainda destruir a inocência de nossas crianças pervertendo até mesmo identidade mais básica e elementar: a biológica.” (Corpus 10, linha 108)
- (124) “O politicamente correto passou a dominar no debate público para expulsar a racionalidade e substituí-la pela manipulação, pela repetição de clichês e pelas palavras de ordem. A ideologia invadiu a própria alma humana para dela expulsar Deus e a dignidade com que Ele nos revestiu.” (Corpus 10, linha 112)
- (125) “A ONU pode ajudar a derrotar o ambiente materialista e ideológico que compromete alguns princípios básicos da dignidade humana.” (Corpus 10, linha 120)
- (126) “tudo o que precisamos é isso, contemplar a verdade seguindo João 8:32: ‘E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.’” (Corpus 10, linha 126)
- (127) “Agradeço a todos pela graça e pela glória de Deus.” (Corpus 10, linha 131)

A última categoria refere-se aos termos **pré-construídos** que aparecem nos discursos da equipe, termos ou expressões que passaram por uma modificação de sentido e têm significados definidos de acordo com o contexto no qual são usados.

Segue abaixo a lista destes termos e as enunciações nas quais eles aparecem.

“Viés ideológico”:

- (128) “Nossas relações internacionais serão dinamizadas pelo ministro Ernesto Araújo, implementando uma política na qual o viés ideológico deixará de existir.” (Corpus 5, linha 11)
- (129) “Libertaremos o Brasil e o Itamaraty das relações internacionais com o viés ideológico *‘a que’* foram submetidos nos últimos anos.” (Corpus 6, linha 26)
- (130) “Vamos retirar o viés ideológico de nossas relações internacionais” (Corpus 7, linha 51)

“Ideologia”:

- (131) “afastamos do Mercosul a ideologia” (Corpus 10, linha 95)
- (132) “A ideologia se instalou no terreno da cultura, da educação e da mídia” (Corpus 10, linha 107)
- (133) “A ideologia invadiu nossos lares para *‘invertir’* contra a célula mater de qualquer sociedade saudável: a família.” (Corpus 10, linha 108)

(134) “A ideologia invadiu a própria alma humana para dela expulsar Deus e a dignidade com que Ele nos revestiu” (Corpus 10, linha 114)

“Socialismo”:

(135) “me coloco diante de toda a nação neste dia, como o dia em que o povo começou a se livrar do socialismo” (Corpus 7, linha 2)

(136) “apresento aos senhores um novo Brasil, que ressurge depois de estar à beira do socialismo.” (Corpus 10, linha 5)

(137) “Meu país esteve muito próximo do socialismo” (Corpus 10, linha 11)

(138) “O Foro de São Paulo, organização criminosa, criada em 90 por Fidel Castro, Lula e Chávez para difundir e implementar o socialismo na América Latina” (Corpus 10, linha 49)

“Politicamente correto”:

(139) “se libertar da inversão de valores, do gigantismo estatal e do politicamente correto” (Corpus 7, linha 3)

(140) “O politicamente correto passou a dominar no debate público” (Corpus 10, linha 112)

“Inclinações bolivarianas”:

(141) “No sentido que você **só** negocia com gente que tiver inclinações bolivarianas.” (Corpus 4, linha 6)

“Fazer do Brasil ‘uma Cuba’”:

(142) “‘Cês’ querem fazer disso aqui uma Cuba?” (Corpus 8, linha 9)

6) Considerações finais

O presente trabalho se propôs a construir uma série de reflexões, se utilizando do arcabouço teórico da análise do discurso de linha francesa para entender o que Bolsonaro e sua equipe de governo querem dizer sobre si para a população, no que acreditam, quais são suas ideologias e o que pretendem implementar como seu projeto de mudança para o Brasil, focando a análise no posicionamento dos integrantes da equipe em relação à latino-americanidade. Observou-se um entendimento da identidade latino-americana como algo negativo por parte dos membros analisados, que demonstraram uma preferência à uma aproximação maior com a identidade norte-americana e suas implicações relativas às teorias liberais não só na área da política, mas também da economia, se diferenciando de seus rivais políticos que se identificam com a ideia de latino-americanidade e também se mostram críticos do capitalismo sendo contrários às teorias econômicas do liberalismo.

Pode-se dizer então que ficou claro que este governo se trata de um governo com um grande apelo popular, que defende o capitalismo e o liberalismo, o patriotismo pelo Brasil e o distanciamento do país em relação à América Latina através da reafirmação da identidade brasileira como singular e diferente da latino-americana e do distanciamento ideológico da população brasileira em relação às teorias marxistas. Observou-se que há na equipe de Bolsonaro a clara intenção de aumentar a popularidade da ideologia liberal na área econômica e de liberalizar a economia do país. Percebeu-se também que o governo pretende contar e popularizar a sua versão da História da região na segunda metade do século XX, versão essa que não é aceita pela maioria dos historiadores e por essa razão não se popularizou nos meios acadêmicos brasileiro, latino-americano e mundial.

A redução do relativismo, a manutenção de crenças tradicionais da cultura brasileira, o maior investimento em educação científica e tecnológica em detrimento dos estudos de ciências humanas e a mudança da cultura brasileira no sentido de torná-la mais ocidentalizada, também se mostraram como interesse da equipe de governo de Bolsonaro.

A análise do material também possibilitou um entendimento maior da forma como Bolsonaro, sua equipe e seus apoiadores enxergam a latinoamericanidade no contexto atual do Brasil através de suas implicações políticas construídas ao longo da história do país e da América Latina.

Pôde-se constatar que Bolsonaro e sua equipe usaram um forte apelo emocional para convencer parte da população a apoiá-los em seu projeto de mudança para o Brasil, estratégia característica de políticos que buscam direcionar seus discursos ao povo. Outra constatação feita

é a de que a parcela da sociedade brasileira que se identificou com o atual presidente do Brasil viu a identidade latino-americana como algo negativo, que despertava um sentimento de vergonha e do qual não desejavam fazer parte, por acreditarem que tal identidade e suas características são responsáveis pelo subdesenvolvimento, pela pobreza, pela corrupção e pela violência que afetam os países do subcontinente latino-americano. Apesar disso, essas pessoas sentiram orgulho em dizer que são brasileiros, o que revela um distanciamento da identidade brasileira da latino-americana em seu imaginário, distanciamento este que é fruto da historicamente conflituosa relação entre as duas identidades e é responsável pela crença, ainda hoje muito comum para muitos brasileiros, de que o Brasil não é parte da América Latina, configurando uma identidade diferente e separada daquela identidade que associam somente aos países de língua espanhola dentro do continente americano.

Juntamente com essa visão, essa parcela da população acredita que o “Comunismo” e o “Socialismo” são os principais inimigos do Brasil atualmente, representando uma ameaça à segurança, à liberdade, à estabilidade econômica do país e também aos princípios e valores ocidentais tradicionais, dos quais compartilham, não pretendem abandonar e também não querem que sejam abandonados pela sociedade na qual vivem. A busca pela aproximação com a identidade norte-americana pôde ser identificada como parte da estratégia de distanciamento da América Latina, devido à forma como esta identidade é retratada por grande parte da esquerda latino-americana como antagonista na História do subcontinente. Os admiradores do governo não se identificam com a ideia de um Estados Unidos explorador, dominador e imperialista, que é construída por seus rivais, mas sim com a ideia vendida pelos estadunidenses de que seu país tem o papel de libertar outros povos da tirania e do autoritarismo, levando liberdade e prosperidade para o resto do mundo.

Acredita-se que este posicionamento do atual governo pode vir a representar uma mudança na política externa brasileira, de forma a reduzir a busca por acordos regionais dentro do bloco do Mercosul e a intensidade das relações comerciais do Brasil com os demais integrantes do bloco, países que historicamente foram importantes parceiros comerciais do Brasil devido à proximidade geográfica.

O chanceler Ernesto Araújo não descarta a possibilidade mencionada por Paulo Guedes de um rompimento do Brasil com o bloco sul-americano, o que, juntamente com a postura do governo Bolsonaro que foi identificada aqui, leva a crer que essas relações intra-Mercosul tenderão a ser substituídas gradualmente por relações bilaterais mais fortes com outros países, em especial países considerados desenvolvidos economicamente, levando a nova política externa

do Brasil a contrastar com aquela observada durante os governos de Lula e Dilma Rousseff, que valorizavam as relações comerciais com os outros países do Mercosul e da América Latina.

Pode-se dizer então que este trabalho mostrou que o conflito identitário entre América Latina e América do Norte continua a influenciar o cenário político do Brasil, permeando o imaginário da população brasileira e sendo usado pela classe política como forma de manipular uma população que continua dividida na polarização política que marcou o Brasil na última década.

Acredita-se que este trabalho tenha contribuído para o curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais no que diz respeito à relação entre as identidades culturais e a política, ao uso político da linguagem e à relação de ambos com as relações internacionais, especialmente no contexto do Brasil. A interdisciplinaridade do trabalho se mostrou um fator que contribuiu para a relevância do tema para o curso LEANI, mostrando como os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o curso nos estudos sobre Linguagem, Cultura e Sociedade e Relações Internacionais puderam se encontrar no desenvolvimento de uma tese de forma a não se tratar de uma tese de Letras ou de Relações Internacionais, mas de uma tese de LEANI.

7) Referências Bibliográficas

DIAS, Euzélia David; RODRIGUES Marlon Leal. *Análise do Discurso de Posse do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva* (2004). Disponível em <http://www.linguisticaelinguagem.cepad.net.br/EDICOES/03/Arquivos/05%20Euzelia%20David%20Dias%20Marlon.pdf> acesso em 29/09/2019

CHARAUDEAU P. e MAINGUENEAU D. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

Bill of Rights Institute. *Bill of Rights*. (1791)

<https://billofrightsinstitute.org/wp-content/uploads/2019/07/Branded-Bill-Of-Rights.pdf>

<https://billofrightsinstitute.org/founding-documents/bill-of-rights/> acesso em 29/09/2019

Foro de São Paulo. *Declaração de São Paulo* (1990)

<https://forodesaopaulo.org/wp-content/uploads/2014/07/01-Declara%C3%A7%C3%A3o-de-S%C3%A3o-Paulo-1990.pdf>

WEINMANN, A. D. O; CULAU, F. V. *Notas sobre o politicamente correto*. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 628-645. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v14n2/v14n2a14.pdf> acesso em 30/09/2019

<https://twitter.com/jairbolsona/ro/status/1169228495207243776>

<https://oglobo.globo.com/economia/bolsonaro-diz-estar-cada-vez-mais-apaixonado-por-donald-trump-23845889>

<https://oglobo.globo.com/mundo/guedes-diz-que-brasil-pode-sair-do-mercosul-se-kirchner-vencer-eleicao-fechar-economia-da-argentina-23879865>

<https://www.youtube.com/watch?v=zoN7nrJWGT8&t=59s> Canal Jovem Pan News

https://www.youtube.com/watch?v=kg5qydPp_eo Canal Jornal da Record

<https://oglobo.globo.com/brasil/paulo-guedes-diz-que-mercosul-nao-sera-prioridade-em-governo-bolsonaro-23194734> Notícia do Jornal O Globo

<https://www.youtube.com/watch?v=a5p8BUHKbu8>

<https://youtu.be/axUnFj4nld4>

<https://globoplay.globo.com/v/7121006/>

<https://youtu.be/IwcF1MFR7Is>

<https://youtu.be/5UwQWHxI9nU>

https://www.youtube.com/watch?v=4_hVpeue4gI&feature=youtu.be

<https://www.youtube.com/watch?v=7OfUQd45ETw>

8) Anexo

Novamente, ressalta-se que desvios da norma culta das línguas portuguesa e inglesa, uso de contrações, pronúncias equivocadas e marcas sonoras de ênfase nas palavras serão indicadas da seguinte forma:

- 1- Desvios da norma culta: Aspas simples e itálico, como em *'palavra'*
- 2- Ênfase: Negrito, como em **palavra**

Linhas 1) Tweet de Bolsonaro:

- 1 “- Michelle Bachelet, Comissária dos Direitos Humanos da ONU,
2 seguindo a linha do Macron em se intrometer nos assuntos internos e na
3 soberania brasileira, investe contra o Brasil na agenda de *'direitos humanos'*
4 (de bandidos), atacando nossos valerosos policiais civis e militares.” [sic]
(Foto de Michelle Bachelet ao lado de Dilma Rousseff e Cristina Kirchner)
FONTE: <https://twitter.com/jairbolsona/ro/status/1169228495207243776>

Linhas 2) Fala de Bolsonaro em notícia do jornal “O Globo”:

- 1 “- Depois do elogio do Trump ontem, estou cada vez mais
2 apaixonado por ele.”
FONTE: <https://oglobo.globo.com/economia/bolsonaro-diz-estar-cada-vez-mais-apaixonado-por-donald-trump-23845889>

Linhas 3) Paulo Guedes, ministro da economia fala para uma platéia de investidores e empresários em São Paulo e diz que o Brasil não precisa da Argentina economicamente.

- 1 “-E nós somos uma nação **continental**, o nosso foco é recuperar a
2 **nossa** dinâmica de crescimento. Desde quando o Brasil *'pra'* crescer
3 precisou da Argentina?” (...)
4 “‘Mas e o Mercosul?’ Bom, o Mercosul é um veículo pra a gente
5 abrir a economia. ‘E se a Kirchner entrar e quiser fechar?’ Se quiser fechar
6 a gente sai do Mercosul! *'Vambora'*, nós *'vamo'* abrir de qualquer jeito. ‘Ah
7 e se ela quiser ficar aberta?’ Beleza, bem-vinda, moça, senta aí, vambora,
8 nós *'tamo'* indo pra lá! É simples como isso, nós sabemos o que nós temos
9 que fazer. E o Brasil é uma economia **continental**, nós temos que recuperar
10 a **nossa** dinâmica de crescimento.” [sic]
FONTE: <https://oglobo.globo.com/mundo/guedes-diz-que-brasil-pode-sair-do-mercosul-se-kirchner-vencer-eleicao-fechar-economia-da-argentina-23879865>
<https://www.youtube.com/watch?v=zoN7nrJWGT8&t=59s> Canal Jovem Pan News
https://www.youtube.com/watch?v=kg5qydPp_eo Canal Jornal da Record

Linhas 4) Paulo Guedes, naquele momento ainda provável ministro da economia, diz que Mercosul não será prioridade no governo Bolsonaro e se irrita com uma repórter argentina.

Paulo Guedes:

- 1 “O Mercosul é restrito demais *'pro'* que nós *'tamo'* pensando, o Brasil ficou
2 prisioneiro de alianças ideológicas e isso é ruim *'pra'* economia. O Mercosul
3 quando foi feito foi **totalmente** ideológico, foi **totalmente** ideológico, é uma
4 prisão cognitiva.” (...)

- Repórter argentina:
5 “Em que sentido?”
Paulo Guedes:
6 “No sentido que você **só** negocia com gente que tiver inclinações
7 bolivarianas.”
Repórter Argentina: (Inaudível)
Paulo Guedes:
8 “Não nós não ‘*vamo*’ quebrar com ninguém, nós só vamos... Não, nós não
9 vamos quebrar nenhuma relação... Não. De novo, pergunta mal feita, a
10 pergunta é o seguinte: Eu **só** vou comercializar com a Argentina? Não! Eu
11 **só** vou comercializar com Venezuela, Bolívia e Argentina? Não! Nós vamos
12 negociar com o mundo.”
Repórter Argentina: (Inaudível)
Paulo Guedes:
13 “Serão mais países, nós não seremos prisioneiros de relações ideológicas.”
Paulo Guedes:
14 “Não é prioridade! Não, a prioridade não é o Mercosul. O Mercosul não é
15 prioridade! Não, não é prioridade. ‘*Tá*’ certo? É isso que você quer ouvir?
16 Quería ouvir isso? Você ‘*tá*’ vendo que tem um estilo que combina com o
17 do presidente, ‘*né*’? Porque a gente fala a verdade, a gente não ‘*tá*’
18 preocupado em te agradar.” [sic]
FONTE: <https://oglobo.globo.com/brasil/paulo-guedes-diz-que-mercosul-nao-sera-prioridade-em-governo-bolsonaro-23194734> Notícia do Jornal O Globo
<https://www.youtube.com/watch?v=a5p8BUHKbu8>

Linhas 5) Discurso de Bolsonaro no Fórum Econômico Mundial

- 1 “Queremos governar pelo exemplo, e queremos que o mundo
2 restabeleça a confiança que sempre teve em nós. Vamos diminuir a carga
3 tributária, simplificar as normas, facilitando a vida de quem deseja produzir
4 e empreender, investir e gerar empregos. Trabalharemos pela estabilidade
5 macroeconômica, respeitando os contratos, privatizando e equilibrando as
6 contas públicas.
7 O Brasil ainda é uma economia relativamente fechada ao comércio
8 internacional e mudar essa condição é um dos maiores compromissos deste
9 governo. Tenho certeza de que, até o final do meu mandato, nossa equipe
10 econômica, liderada pelo ministro Paulo Guedes, nos colocará no ranking
11 dos cinquenta melhores países para se fazer negócios. Nossas relações
12 internacionais serão dinamizadas pelo ministro Ernesto Araújo,
13 implementando uma política na qual o viés ideológico deixará de existir.”(...)
14 “Vamos resgatar os nossos valores e abrir a nossa economia, ‘*vamo*’
15 defender a família, os verdadeiros Direitos Humanos, proteger o direito à
16 vida e à propriedade privada e promover uma educação que prepare a nossa
17 juventude para os desafios da Quarta Revolução Industrial, buscando, pelo
18 conhecimento, reduzir a pobreza e a miséria.” (...)
19 “Nossas ações, tenho certeza, os atrairão para grandes negócios, não
20 só para o bem do Brasil, mas também para o bem de todo o mundo. Estamos
21 de braços abertos, quero mais do que um Brasil grande, quero um mundo de
22 paz, liberdade e democracia.” [sic]

FONTE: <https://youtu.be/axUnFj4nld4>

Linhas 6) Discurso da Vitória de Bolsonaro

1 “‘Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.’

2 Nunca estive sozinho, sempre senti a presença de Deus e a força do

3 povo brasileiro. Orações de homens, mulheres, crianças, famílias inteiras

4 que, diante da ameaça de seguirmos por um caminho que **não é** o que os

5 brasileiros desejam e merecem, colocaram o Brasil, nosso amado Brasil,

6 acima de tudo. Faço de vocês minhas testemunhas de que este governo será

7 um defensor da constituição, da democracia e da liberdade.” (...)

8 “Liberdade é um princípio fundamental, liberdade ‘de’ ir e vir,

9 andar nas ruas, em todos os lugares desse país. Liberdade ‘de’ empreender,

10 liberdade política e religiosa, liberdade ‘de’ formar e ter opinião, liberdade

11 ‘de’ fazer escolhas e ser respeitado por elas.” (...)

12 “Acredito na capacidade do povo brasileiro, que trabalha de forma

13 honesta, ‘de’ que podemos, juntos, governo e sociedade, construir um futuro

14 melhor. Esse futuro ‘de que’ falo e acredito, passa por um governo que crie

15 condições para que todos cresçam. Isso significa que o governo federal dará

16 um passo atrás, reduzindo a sua estrutura e a burocracia, cortando

17 desperdícios e privilégios para que as pessoas possam dar muitos passos à

18 frente. Nosso governo vai quebrar paradigmas, vamos confiar nas pessoas,

19 vamos desburocratizar, simplificar e permitir que o cidadão, o empreendedor

20 tenha mais liberdade para criar e construir o seu futuro. Vamos desamarar o

21 Brasil!” (...)

22 “O Estado democrático de Direito tem como um de seus pilares o

23 direito ‘de’ propriedade, reafirmamos aqui o respeito e a defesa desse

24 princípio constitucional e fundador das principais nações democráticas do

25 mundo.” (...)

26 “Libertaremos o Brasil e o Itamaraty das relações internacionais

27 com o viés ideológico ‘a que’ foram submetidos nos últimos anos. O Brasil

28 deixará de estar apartado das nações mais desenvolvidas. Buscaremos

29 relações bilaterais com países que possam agregar valor econômico e

30 tecnológico aos produtos brasileiros. Recuperaremos o respeito internacional

31 pelo nosso amado Brasil.” [sic]

FONTE: <https://globoplay.globo.com/v/7121006/>

Linhas 7) Discurso de posse de Jair Bolsonaro:

1 “É com humildade e honra que me dirijo a todos vocês, como

2 presidente do Brasil[...] E me coloco diante de toda a nação neste dia, como

3 o dia em que o povo começou a se livrar do socialismo[...], se libertar da

4 inversão de valores, do gigantismo estatal e do politicamente correto[...]. As

5 eleições deram voz a quem não era ouvido e a voz das ruas e das urnas foi

6 muito clara e eu estou aqui para responder e, mais uma vez, me comprometer

7 com esse desejo de mudança. Também estou aqui para renovar nossas

8 esperanças e lembrar que, se trabalharmos juntos, essa mudança será

9 possível. Respeitando os princípios do Estado democrático, guiados pela

10 nossa constituição e com Deus no coração, a partir de hoje, vamos colocar

11 em prática o projeto que a maioria do povo brasileiro, democraticamente

12 escolheu, vamos promover ‘a’ transformações que o país precisa.” (...)

13

14 “Temos uma grande nação para reconstruir e isso faremos juntos.
15 Os primeiros passos já foram dados. Graças a vocês eu fui eleito com a
16 campanha mais barata da História[...]” (...)

17 “Graças a vocês, conseguimos montar um governo sem conchavos
18 ou acertos políticos, formamos um time de ministros técnicos e capazes, para
19 transformar nosso Brasil, mas ainda há muitos desafios pela frente, não
20 podemos deixar que ideologias nefastas venham a dividir os brasileiros,
21 ideologias que destroem nossos valores e tradições, destroem nossas
22 famílias, alicerces da nossa sociedade. E convido a todos para iniciarmos um
23 movimento nesse sentido, podemos eu, você e as nossas famílias, todos
24 juntos, restabelecer padrões éticos e morais que transformarão nosso Brasil.

25 A corrupção, os privilégios e as vantagens precisam acabar. Os
26 favores politizados, partidarizados devem ficar no passado para que o
27 governo e a economia sirvam de verdade a toda a nação. Tudo o que
28 propusemos e tudo o que faremos a partir de agora tem um propósito comum
29 e inegociável: os interesses dos brasileiros em primeiro lugar.[...] O
30 brasileiro pode e deve sonhar, sonhar com uma vida melhor, com melhores
31 condições para usufruir do fruto do seu trabalho pela meritocracia e ao
32 governo cabe ser honesto e eficiente, apoiando e pavimentando o caminho
33 que nos levará a um futuro melhor ao invés de criar pedágios e barreiras.
34 Com este propósito iniciamos essa caminhada, com esse espírito e
35 determinação que toda a equipe de governo assume no dia de hoje.

36 Temos o grande desafio de enfrentar os efeitos da crise econômica,
37 do desemprego recorde, da ideologização das nossas crianças, do
38 desvirtuamento dos Direitos Humanos e da desconstrução da família. Vamos
39 propor e implementar as reformas necessárias, vamos ampliar
40 infraestruturas, desburocratizar, simplificar, tirar a desconfiança e o peso do
41 governo sobre quem trabalha e quem produz. Também é urgente acabar com
42 a ideologia que defende bandidos e criminaliza policiais[...] que levou o
43 Brasil a viver o aumento dos índices de violência e do poder do crime
44 organizado, que tira a vida de inocentes, destrói famílias e leva insegurança
45 a todos os lugares. Nossa preocupação será com a segurança das pessoas de
46 bem e a garantia do direito ‘de’ propriedade e ‘da’ legítima defesa[...] e o
47 nosso compromisso é valorizar e dar respaldo ao trabalho de todas as forças
48 de segurança.

49 Pela primeira vez o Brasil irá priorizar a educação básica, que é a
50 que realmente transforma o presente e faz o futuro de nossos filhos. Temos
51 que nos espelhar em nações que são exemplos para o mundo, que por meio
52 da educação encontraram o caminho da prosperidade. Vamos retirar o viés
53 ideológico de nossas relações internacionais,[...] vamos em busca de um
54 novo tempo para o Brasil e para os brasileiros. Por muito tempo o país foi
55 governado atendendo a interesses partidários que não o dos brasileiros.
56 Vamos restabelecer a ordem nesse país. Sabemos do tamanho da nossa
57 responsabilidade e dos desafios que vamos enfrentar, mas sabemos aonde
58 queremos chegar e do potencial que o nosso Brasil tem. Por isso vamos, dia
59 e noite, perseguir o objetivo de tornar o nosso país um lugar próspero e
60 seguro para os nossos cidadãos e uma das maiores nações do planeta. Pode
61 contar com toda a minha dedicação para construir o Brasil dos nossos
62 sonhos.

63

64 Agradeço a Deus por estar vivo e a vocês que oraram por mim e por
65 minha saúde nos momentos mais difíceis. Peço ao bom Deus que nos dê
66 sabedoria para conduzir a nação. Que Deus abençoe esta grande nação.
67 Brasil acima de tudo, Deus acima de todos! [...]

 Essa é a nossa bandeira, que jamais será vermelha! [...] Só será
vermelha se for preciso o nosso sangue *'pra'* mantê-la verde e amarela.” [sic]
FONTE: <https://youtu.be/IwcF1MFR7Is>

Linhas 8) Coletiva de imprensa

Jair Bolsonaro:

1 “... A decisão de, há pouco, de tipificar a homofobia como racismo... Eu *'tô'*
2 numa pelada, nós dois, um entra com uma *'voadora'* no pescoço do outro, o
3 que acontece? *'Dai'* o outro fala assim: ‘Seu *'maricon'*!’ Pronto! Três anos
4 de cadeia! Não posso falar *'maricon'* mais! Onde nós vamos chegar? A nossa
5 alegria de viver! Um país maravilhoso como esse! Quem está nos dividindo?
6 Essa esquerdalha **canalha!** Branco e negro, Nordeste e sulista, nordestino e
7 sulista, pai e mãe, patrão e empregado, homem e mulher! Ah, mas...
8 Dividindo o Brasil! *'Pra'* quê? *'Pra'* governar! E agora, os gov... alguns, a
9 maioria dos governadores, o Nordeste e o resto! *'Cês'* querem fazer disso
10 aqui uma Cuba? Porque a educação que eles destinaram à garotada ao longo
11 dos anos, nós temos... temos demonstrado através do PISA, é que tá horrível,
12 tá piorando cada vez mais. O PT **dobrou** os recursos *'com'* a educação e a
13 qualidade caiu! Não se forma em grande parte, ou em parte considerável,
14 bons profissionais nas universidades, formam-se **militantes!** [sic]”

Repórter:

15 “Presidente, o senhor acha que o seu filho vai conseguir dizer *'não'* ao
16 governo dos Estados Unidos sendo, como o senhor acabou de dizer, amigo
17 do presidente Trump, da família Trump?”

Jair Bolsonaro:

18 “Pior se fosse os filhos de petistas que diziam *'sim'* *'pra'* Cuba e *'pra'*
19 Venezuela o tempo todo, *'tá'* okay? Obrigado *'ai'*!” [sic]

20 FONTE: <https://youtu.be/5UwQWHxI9nU>

Linhas 9) Entrevista com Ernesto Araújo nos Estados Unidos

 Em uma entrevista no programa “Lou Dobbs Tonight” do canal
“Fox Business”, o apresentador fala sobre o pronunciamento do presidente
americano, Donald Trump, sobre a crise humanitária na Venezuela e seu
esforço para ajudar o país, mencionando a afirmação do presidente
americano de que a crise humanitária venezuelana é um produto do
socialismo. Após a transmissão de um trecho curto da fala de Trump, Lou
Dobbs menciona o desejo do presidente de fazer um acordo de livre comércio
com o Brasil fala sobre a entrevista gravada com o Ministro das Relações
Exteriores brasileiro, Ernesto Araújo e então transmite a entrevista. Após
apresentar e cumprimentar o Ministro, o apresentador dá início à entrevista.

Lou Dobbs:

1 “We wanna start with, first, the relationship between the United States and
2 Brazil, the two largest countries in this hemisphere, *'it's'* an extraordinary
3 opportunity. The president says he wants to see a strong, significant
4 relationship with Brazil. Your thoughts.”

Ernesto Araújo:

5 “Good to be here, Lou! *That’s* the moment to build the relationship we
6 always wanted to... Brazilians always wanted with the United States,
7 Brazilian governments for a long time denied that possibility, they assumed
8 anti-American stances but the natural thing to do was always to have a strong
9 partnership. Our diplomatic tradition, the good diplomatic tradition is that
10 Brazil wants to be a big player in the world and for that we need a strong
11 relationship with the United States, so we want to be... to go that way.”

Lou Dobbs:

12 “Brazil has always, historically, as you... as you suggest, been oriented
13 toward the European Union and it has also been politically and ideologically
14 far more... far more leftist than the United States, and that with the election
15 of the Bolsonaro government that is obviously changing. How critical is that
16 to succeeding in building a strong trading relationship, a strong relationship
17 between the United States and Brazil?”

Ernesto Araújo:

18 “Yes, *we’re* changing the whole economic and political approach that was
19 wrong, that gave us, maybe, forty years of economic stagnation, of
20 corruption, of inefficiency, partly because we tried to follow the, *let’s* say,
21 the welfare state model without the means, without... without being able to
22 afford it. But that was... that was because of some sort of intellectual elite,
23 not because of the Brazilian people, the Brazilian people identify much more,
24 I think, with the American way, they want to be entrepreneurs, they want to
25 be free, they want to have an open economy and *that’s* what *we’re* trying
26 to accomplish and *that’s* the way for us to break that cycle of stagnation
27 and corruption.”

Lou Dobbs:

28 “*It’s* interesting because the presidents of the United States and Brazil are
29 two men who are populist, who are reorienting their countries and their
30 economic systems and their national perspectives towards balanced trade and
31 representation of the... of the people of both countries in their governments
32 rather than the elites, and globalism, it has become a point of fact, a dirty
33 word, certainly in discussions with this... this government and *I’d* take it
34 in discussions with your government as well.”

Ernesto Araújo:

35 “*That’s* right, I think we have two leaders, two great presidents who want
36 to build strong nations, strong economies and we want to connect with each
37 other to... that for Brazil would be immensely important for the project
38 that... that we have of an open, competitive economy and for freedom across
39 the world, across the region and the world. And the globalist mainstream, so
40 to say, *doesn’t* like president Trump, *doesn’t* like president Bolsonaro
41 because they know what we stand for, we stand for, basically, ruling for the
42 people, *that’s*... that should be what democracy is about, for some reason
43 we have those elites that through the media in Brazil and, maybe in Europe,
44 elsewhere, try to control what people want. In Brazil we have a very clear
45 situation like that, you have the government and then you have a
46 smokescreen that is the media that tries to hide what we are doing, but the
47 people are watching and we want to work for the people.”

Lou Dobbs:

48

49 “The president has branded most of our national leftist media as ‘fake news’
 50 and the American people and the Brazilian people, neither are fools and they
 51 see what is happening and where their leaders would like to redirect their
 52 economies and, indeed, their... their countries and ‘it’s’ an exciting prospect
 53 for both. There are some details in that, one is national security for Brazil
 54 and for the United States and for the role of the two countries in this
 55 hemisphere as ‘we’re’ looking at Cuba, ‘we’re’ looking at Venezuela and
 56 both the disappointment of their economic and ideological models, but also
 57 their... some of their aggression that is... they try to extend throughout the
 hemisphere.”

58 Ernesto Araújo:

59 “Yes, ‘that’s’ a big concern for us. We want to stand for freedom across the
 60 hemisphere, for real, not just in words and we want to get rid of dictatorships
 61 in this hemisphere. For a moment it looked like dictatorships and totalitarian
 62 regimes were on the way across the hemisphere but they always find a way
 63 of trying to come back, so we want to partner with the US or other democratic
 64 countries across the region to help Venezuelans recover their democracy, we
 65 have to address other non-democratic countries and the nefarious role they
 66 play and ‘that’s’ not only for solidarity, so to say, but because we want to
 67 live in a safe region and this region will only be safe, this hemisphere will
 only be safe if we get rid of those left-wing totalitarian regimes.” [sic]

O vídeo foi publicado no próprio canal de Bolsonaro na rede social YouTube com o título “FOX NEWS: Brasil e EUA construindo uma nova relação diplomática e econômica.” e foi compartilhado por Bolsonaro em outras redes sociais.

FONTE: https://www.youtube.com/watch?v=4_hVpeue4gI&feature=youtu.be

Linhas 10) Discurso de Bolsonaro na Assembleia Geral da ONU

1 “Obrigado a Deus pela minha vida, pela missão de presidir o Brasil
 2 e pela oportunidade de restabelecer a verdade, o que é bom para todos nós.

3 Senhor presidente da Assembleia Geral, Tijjani Muhammad-Bande,
 4 senhor secretário geral da ONU, António Guterres, chefes de Estado, de
 5 governo e de delegação, senhoras e senhores, apresento aos senhores um
 6 novo Brasil, que ressurgiu depois de estar à beira do socialismo. Um Brasil
 7 que está sendo reconstruído a partir dos anseios e dos ideais de seu povo. No
 8 meu governo o Brasil vem trabalhando para reconquistar a confiança do
 9 mundo, diminuindo o desemprego, a violência e o risco para os negócios,
 10 por meio da desburocratização, da desregulamentação e, em especial, pelo
 11 exemplo. Meu país esteve muito próximo do socialismo, o que nos colocou
 12 numa situação de corrupção generalizada, grave recessão econômica, altas
 13 taxas de criminalidade e de ataques ininterruptos aos valores familiares e
 14 religiosos, que formam nossas tradições.

15 Em 2013, um acordo entre o governo petista e a ditadura cubana,
 16 trouxe ao Brasil dez mil médicos sem nenhuma comprovação profissional,
 17 foram impedidos de trazer cônjuges e filhos, tiveram 75% de seus salários
 18 confiscados pelo regime e foram impedidos de usufruir de direitos
 19 fundamentais, como o de ir e vir. Um verdadeiro trabalho escravo,
 20 acreditem! Respalado por entidades de Direitos Humanos do Brasil e da
 21 ONU.

22 Antes mesmo de eu assumir o governo, quase 90% deles deixaram
23 o Brasil, por ação unilateral do regime cubano. Os que decidiram ficar, se
24 submeterão a qualificação médica para exercer sua profissão. Deste modo,
25 nosso país deixou de contribuir com a ditadura cubana, não mais enviando
26 para Havana, 300 milhões de dólares todos os anos.

27 A História nos mostra que já nos anos 60, agentes cubanos foram
28 enviados a diversos países para colaborar com a implementação de ditaduras.
29 Há poucas décadas tentaram mudar o regime brasileiro e de outros países da
30 América Latina, foram derrotados. Civis e militares brasileiros foram mortos
31 e outros tantos tiveram suas reputações destruídas, mas vencemos aquela
32 guerra e resguardamos nossa liberdade. Na Venezuela esses agentes do
33 regime cubano, levados por Hugo Chávez, também chegaram e hoje são
34 aproximadamente 60 mil que controlam e interferem em todas as áreas da
35 sociedade local, principalmente na inteligência e na defesa. A Venezuela,
36 outrora um país pujante e democrático, hoje experimenta a crueldade do
37 socialismo.

38 O socialismo está dando certo na Venezuela! Todos estão pobres e
39 sem liberdade!

40 O Brasil também sente os impactos da ditadura venezuelana. Dos
41 mais de 4 milhões que fugiram do país, uma parte migrou para o Brasil,
42 fugindo da fome e da violência. Temos feito a nossa parte para ajudá-los
43 através da Operação Acolhida, realizada pelo exército brasileiro e elogiada
44 mundialmente.

45 Trabalhamos com outros países, entre eles, os Estados Unidos, para
46 que a democracia seja restabelecida na Venezuela, mas também nos
47 empenhamos duramente *'pra'* que outros países da América do Sul não
48 experimentem esse nefasto regime.

49 O Foro de São Paulo, organização criminoso, criada em 90 por Fidel
50 Castro, Lula e Chávez para difundir e implementar o socialismo na América
51 Latina, ainda continua vivo e tem que ser combatido!

52 Senhoras e senhores, em busca de prosperidade, estamos adotando
53 políticas que nos aproxime de países outros que se desenvolveram e
54 consolidaram suas democracias. Não pode haver liberdade política sem que
55 haja também liberdade econômica! E vice-versa. O livre mercado, as
56 concessões e as privatizações já se fazem presentes hoje no Brasil.

57 A economia está reagindo ao romper vícios e amarras de quase duas
58 décadas de irresponsabilidade fiscal, aparelhamento do Estado e corrupção
59 generalizada. A abertura, a gestão competente e os ganhos de produtividade
60 são objetivos imediatos do nosso governo.

61 Estamos abrindo a economia e nos integrando às cadeias globais de
62 valor. Em apenas oito meses concluímos os dois maiores acordos comerciais
63 da História do país, aqueles firmados entre o Mercosul e União Europeia e
64 entre o Mercosul e a Área Europeia de Livre Comércio, o EFTA.

65 Pretendemos seguir adiante, com vários outros acordos nos
66 próximos meses. Estamos prontos também para iniciar nosso processo de
67 adesão à Organização para Cooperação de Desenvolvimento Econômico,
68 OCDE. Já estamos adiantados, adotando as práticas mundiais mais elevadas
69 em todos os terrenos, desde a regulação financeira até a proteção ambiental.”

70 (...)

71

72 “Seguiremos contribuindo, dentro e fora das Nações Unidas para a
 73 construção de um mundo onde não haja impunidade, esconderijo ou abrigo
 74 para criminosos e corruptos. Em meu governo o terrorista Cesare Battisti
 75 fugiu do Brasil, foi preso na Bolívia e extraditado para a Itália. Outros três
 76 terroristas paraguaios e um chileno, que vivem no Brasil como refugiados
 77 políticos, também foram devolvidos aos seus respectivos países. Terroristas
 78 sob o disfarce de perseguidos políticos não mais encontrarão refúgio no
 79 Brasil.

80 Há pouco, presidentes socialistas que me antecederam desviaram
 81 centenas de bilhões de dólares, comprando parte da mídia e parte do
 82 parlamento, tudo por um projeto de poder absoluto. Foram julgados e
 83 punidos, graças ao patriotismo, perseverança e coragem de um juiz que é
 84 símbolo no meu país, o Doutor Sérgio Moro, nosso atual ministro da
 85 Justiça e Segurança Pública. Esses presidentes também transferiram boa
 86 parte desses recursos para outros países com a finalidade de promover e
 87 implementar projetos semelhantes em toda a região. Essa fonte de recursos
 88 secou! Esses mesmos governantes vinham aqui todos os anos e faziam
 89 descompromissados discursos com temas que nunca atenderam aos reais
 90 interesses do Brasil, nem contribuíram para a estabilidade mundial.” (...)

91 “Ainda em março estivemos no Chile, onde foi lançado o Pró-Sul,
 92 importante iniciativa para garantir que a América do Sul se consolide como
 93 um espaço de democracia e de liberdade.” (...)

94 “Visitamos também um de nossos grandes parceiros no cone-sul, a
 95 Argentina, com o presidente Mauricio Macri e nossos sócios do Uruguai e
 96 do Paraguai, afastamos do Mercosul a ideologia e conquistamos
 97 importantes vitórias comerciais ao concluir negociações que já se
 98 arrastavam por décadas.” (...)

99 “Como os senhores podem ver, o Brasil é um país aberto ao
 100 mundo em busca de parcerias com todos os que tenham interesse de
 101 trabalhar pela prosperidade, pela paz e pela liberdade. Senhoras e senhores,
 102 o Brasil que represento é um país que está se reerguendo, revigorando
 103 parcerias e reconquistando sua confiança política e econômica. Estamos
 104 preparados para assumir as responsabilidades que nos cabem no sistema
 105 internacional.

106 Durante as últimas décadas nos deixamos seduzir, sem perceber,
 107 por sistemas ideológicos de pensamento que não buscavam a verdade, mas
 108 o poder absoluto. A ideologia se instalou no terreno da cultura, da educação
 109 e da mídia, dominando meios de comunicação, universidades e escolas. A
 110 ideologia invadiu nossos lares para *‘invertir’* contra a célula mater de
 111 qualquer sociedade saudável: a família. Tentam ainda destruir a inocência
 112 de nossas crianças pervertendo até mesmo identidade mais básica e
 113 elementar: a biológica. O politicamente correto passou a dominar no debate
 114 público para expulsar a racionalidade e substituí-la pela manipulação, pela
 115 repetição de clichês e pelas palavras de ordem. A ideologia invadiu a
 116 própria alma humana para dela expulsar Deus e a dignidade com que Ele
 117 nos revestiu. E com esses métodos essa ideologia sempre deixou um rastro
 118 de morte, ignorância e miséria por onde passou.

119 Sou prova viva disso, fui covardemente esfaqueado por um
 120 militante de esquerda e só sobrevivi por um milagre de Deus. Mais uma
 121 vez agradeço a Deus pela minha vida! A ONU pode ajudar a derrotar o

122 ambiente materialista e ideológico que compromete alguns princípios
123 básicos da dignidade humana. Esta organização foi criada para promover a
124 paz entre nações soberanas e o progresso social, com liberdade, conforme o
125 preâmbulo de sua carta. Nas questões do clima, da democracia, dos
126 Direitos Humanos, da igualdade de direitos e deveres entre homens e
127 mulheres e em tantas outras, tudo o que precisamos é isso, contemplar a
128 verdade seguindo João 8:32: ‘E conhecereis a verdade e a verdade vos
129 libertará.’” (...)

130 “Com humildade e confiante no poder libertador da verdade,
131 estejam certos de que poderão contar com este novo Brasil que aqui
132 apresento aos senhores e senhoras. Agradeço a todos pela graça e pela
133 glória de Deus. Meu ‘muito obrigado!’” [sic]

FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=7OfUQd45ETw>